

APRENDER A LER, ESCREVER E CONTAR NO BRASIL DO SÉCULO XVIII

Maria Helena Ochi Flexor *

RESUMO: Destacam-se as reformas promovidas no reinado de D. José I, especialmente pela ação de seu Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Reino, Sebastião José de Carvalho e Melo, Conde de Oeiras, depois Marquês de Pombal, incluindo a obrigatoriedade do ensino e uso da língua portuguesa. Transcreve-se um modelo de cartilha para ensinar a ler, escrever, contar e a doutrina cristã.

Palavras-chave: política de repovoamento, ensino de meninos e meninas, ensino de índios, cartilha, doutrinação.

Tratado de Limites de Madri, em 1750, desencadeou uma série de ações do governo luso em relação a seu Reino. Até o Tratado de Santo Ildefonso, de 1777, sucederam-se fatos importantes que transformaram as feições de uma parcela do Reino português: o território do Brasil. Como se sabe, esses limites cronológicos compreenderam o reinado de D. José I e a ação de seu Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Reino, Sebastião José de Carvalho e Melo, o Conde de Oeiras, depois o discutidíssimo Marquês de Pombal. Este procurou desenvolver um programa de reorganização econômica, social, administrativa, judicial e, sobretudo, política de Portugal e suas conquistas. Foi Pombal quem estendeu suas ações para fixar as fronteiras brasileiras e manter a unidade do Vice-Reino.

Assim, pode-se citar, entre muitas outras ações, o levantamento cartográfico e formação de comissões de limites, criação do Tribunal da Relação no Rio de Janeiro, organização de capitâncias subalternas ao

Grão-Pará e Maranhão, sediando o governo em Belém, criação da Capitania de São José do Rio Negro (Amazonas) com resgate de índios, incorporação de outras capitâncias, criação da Companhia Geral do Grão Pará e Maranhão, da Companhia Geral de Pernambuco e Paraíba, criação da Companhia de Pesca da Baleia, abertura de caminhos para o comércio, expulsão dos jesuítas, recriação da Aula de Engenharia do Pará, mudança da capital para o Rio de Janeiro com a elevação do Brasil a Vice-Reino, recenseamentos, visando ao conhecimento real de habitantes e quantidade de homens válidos ao Serviço Real, criação de comarcas e ouvidorias, bem como de tropas regulares, auxiliares de milícia e reestruturação das ordenanças com a extinção da Companhia de Privilegiados da Nobreza,¹ construção de fortalezas, melhoria de técnica agrícola – como uso de estruime e arado –, importação de negros para a região Norte² e proibição de sua saída. Para solidificar tudo isso criou vilas e povoações.

Uma Carta, de 26 de janeiro de 1765, contendo as Instruções do então Conde de Oeiras, dirigida ao Vice-Rei de Estado do Brasil, Conde da Cunha, esclarecia a finalidade da política urbanizadora lusa. Por ela, a criação de vilas nas aldeias dos índios, quanto em outros lugares que fossem tidos como próprios para essas fundações, a liberdade dos índios e o desenvolvimento do comércio entre eles seriam o melhor meio de resistir aos jesuítas cuja maior força e riqueza, na América, tinha sido o domínio completo da civilização dos mesmos índios. Por isso, D. José I ordenava que se estabelecessem povoações civis de índios livres que, assim, deixariam de ser inimigos dos portugueses e dos espanhóis e não assaltariam os caminhos, as cidades, vilas e aldeias das duas nações. Na realidade os portugueses estavam perdendo território para os espanhóis, em especial nas regiões que, até a sua expulsão, estavam sob o domínio dos jesuítas.

¹ Houve um grande incentivo ao comércio e, com isso, a valorização do trabalho agrícola e comercial e um flagrante combate à ociosidade, à vadiagem e à preguiça institucionalizadas, tanto entre nobres quanto entre os índios.

² As reformas atingiram todo o domínio português. A criação da Capitania Geral do Aço-Res, de 1766, e o poder de D. Antônio Almada, a criação de Nova Goa, Nova Oeiras em Angola e mesmo a ação do primo de Pombal, João de Almada e Melo, no Porto, faziam parte desse projeto.

Ao libertar os índios – Leis de 6 e 7 de junho de 1755 e Alvará de 8 de maio de 1758 – a Metrópole ordenou a elevação de antigas aldeias, as maiores a vilas³ e as menores a aldeias, lugares ou povoações,⁴ desmembrando-as de outras Câmaras, entregando sua administração aos índios com o intuito de, na prática, civilizá-los, educá-los, obrigá-los a falar a língua portuguesa e, assim, integrá-los na sociedade dos brancos num núcleo urbano para povoar e tomar conta do solo. Visa-va-se a fortificar a Monarquia, libertando os índios, mas baseando-se ainda nas teorias de Jean-Jacques Rousseau, sobre a origem e fundamento da desigualdade entre os homens, de acordo com a dissertação apresentada na Academia de Dijon, em 1755 (APEB, m. 603, fl. 20v) e, especialmente, na teoria da inocência dos primitivos.

A liberdade dos índios, portanto, ainda era fictícia, pois estavam sujeitos ao Diretório dos Índios do Grão-Pará e Maranhão, estabelecido em 1758,⁵ que aplicava, entre os nativos, a prática corrente em alguns lugares da Europa, e de Portugal, estabelecida pelas Ordenações, pela qual os filhos órfãos de pais mecânicos, ou pais vivos dementes, deviam aplicar-se aos mesmos ofícios mecânicos ou trabalhar a soldada. “O mesmo parece justo que se observe com os filhos de índios ainda que tenham pais vivos, porque por dementes e pródigos se reputam governados por Directores como seus tutores” (Anais, 1914, v. 32, p. 373).

Com isso foi dada a Lei de liberdade de comércio e de bens individuais aos índios, com vantagens e prêmios àqueles brancos que casassem com índias⁶ e foi proibido chamar a seus filhos de caboclos,

³ Foi instituída uma única povoação com o título de cidade. A vila de Moucha, no interior do Piauí, foi elevada à cidade com o nome de Oeiras.

⁴ Além dessas subdivisões civis foram criadas também freguesias que constituíam a divisão eclesiástica, tendo papel atuante como as primeiras.

⁵ DIRECTORIO que se deve observar nas povoações dos índios do Pará, e Maranhão enquanto Sua Majestade não mandar o contrário, 1758. In: *Boletim de Pesquisas da CEAM*, Manaus, v. 3, n. 4, p. 85-126, jan-dez/84. Foi abolido em 1798, depois de muitos abusos. É reproduzido também em ALMEIDA, Rita Heloísa. *O diretório dos índios; um projeto de “civilização” no Brasil do século XVIII*. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1997. Apêndice.

igualando-os em tudo, teoricamente, aos outros vassalos brancos. Até que os indígenas fossem capazes de se inserir na sociedade civilizada, deviam ter, portanto, um Diretor em cada aldeia ou povoação, eleito na comunidade, com funções mais de orientação e instrução do que de administração. Bondade e brandura foram insistentemente recomendadas.

O principal interesse se centrou nas regiões Norte e Sul onde a questão de limites era mais frágil. Para o Norte foi mandado, como Ministro Plenipotenciário, para execução do tratado de demarcação de limites, iniciada a partir de 1754, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, meio-irmão de Pombal que, desde logo, começou a informar a Metrópole sobre os pormenores da verdadeira situação em que se encontrava a região duzentos e cinqüenta anos depois do descobrimento do Brasil.

Com a implantação do projeto, na realidade, a Metrópole seguia as sugestões de Mendonça Furtado que mostrava, por meio de cartas desde 1752, vontade de realizá-lo. Uma resposta do Conde de Oeiras a seu irmão, de 14 de março de 1755, dizia que Sua Majestade resolvera "reduzir as Aldeyas, e Fazendas a Villas, e Povoações Civis" e tomara "a mesma Rezolução a Respeito da liberdade dos Índios na conformidade de certa Doutrina de Solorzano",⁷ permanecendo ainda, "em segredo esse negócio" até que Mendonça Furtado se recolhesse ao Pará depois da viagem pela região amazônica.⁸

Para cada uma das regiões foram enviadas instruções para a criação das vilas e reorganização da administração, bem como homens de pulso forte para garantir o projeto, quer para o cargo de Governador e Capitão General, como o Morgado de Mateus em São Paulo, quer para Ouvidores, Juizes de Fora etc. Essas instruções, a depender da região,

⁶ Entre os prêmios incluía-se o Hábito da Ordem de Cristo.

⁷ Trata-se de Juan de Solórzano y Pereira que, nos fins do século XVII, escreveu sobre o direito dos índios da América Espanhola.

⁸ BNA - BIBLIOTECA NACIONAL DA AJUDA, Para o governador e Capitão General do Pará, em 14 de novembro de 1755..., Lisboa, Cota 54-IX-27, n.º 16, ms., fl. 2; BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA, Carta familiar... Códice 113.930, Lisboa, ms., fl. 31rv.

repetiam alguns capítulos do Diretório do Grão-Pará e Maranhão e, em outras, tinham determinações específicas a serem observadas. Dentre essas instruções é interessante destacar aquelas enviadas à capitania de Pernambuco, pois contêm, em anexo, uma Cartilha, que se transcreve mais adiante,⁹ relativas à obrigatoriedade do uso da língua portuguesa nos novos núcleos.¹⁰

Essas instruções, de 1759,¹¹ rezavam no item 6:

(I. 3v) "Sempre foi maxima inalteravel entre as Nasçoens, que conquistarão novos dominios introduzir Logo nos Povos novamente Conquistados o seu proprio Idioma por ser indisputavel hum dos meyos mais efficazes para os apartar das Rusticas barbaridades de Seus antigos Costumes, e ter mostrado a experientia, que ao mesmo passo, que Se introduz nelle o uso da Lingoa do Principe, que os domina, Selhes radica tambem o afecto, veneração, e obediencia; observando pois todas as Nasçoens polidas do Orbe este prudente, e Solido Systeima, nesta Conquista Sepracticou tanto pelo Contrario, que Só Cuidarão os primeyros conquistadores de estabelecer nella o uso da Lingoa a que chamão geral, invenção verdadeiramente diabólica para que privados os Indios de todos os meyos, que os podião Civilizar, permanecesem na Rustica, e barbara Sugeição em que até agora SeConservão".

No item 7:

"Para desterrar este perniciozo abuso, Serâ hum dos principaes cuidados dos Directores estabelecer nas Suas Respectivas Vilas ou Lugaress uso da Lingoa portugueza, não consentindo de modo algum,¹²

⁹ Nas instruções enviadas à Capitania de Porto Seguro é interessante se ver as descrições da construção das casas, pois, como se sabe, os índios viviam em casas coletivas e a sua "civilização" requeria a construção de núcleos unifamiliares.

¹⁰ A transcrição obedece as Normas do Comitê Brasileiro de Paleografia, exceto os pronomes complementos que serão mantidos ligados quando ocorrerem.

¹¹ Direcção com que interinamente se deve regular os Indios das novas Villas, e Lugaress, que S. Magestade Fidelissima manda Erigir das Aldeas pelo que pertence as q[ue] estão cintadas nesta Cappitannia de Pernambuco, e suas annexas enquanto o mesmo Sir' não determinar o Contrario, dando nova e melhor forma para o seu Regimen. ARQUIVO HISTÓRICO ULTRAMARINO, Pernambuco, 1759, 26 de fevereiro, Cx. 59, doc. 5, n.º, ms.

¹² À margem esquerda: "Que não uzem de outro idioma que do Portugues (sic)".

que os meninos, e meninaz, que pertencerem as (fl. 4) Escollas, e todos aquelles Indios, que forem capazes de instruçao nesta materia, uzem da lingoa propria das Suas Naçoens, ou da chamada geral; mas unicamente da portugueza na forma que S. Magestade tem recommendedo em Repetidas Ordens, que até agora se não observarão com total Ruyna espiritual e temporal do Estado”.

No item 8:

“E como esta determinação hê a base fundamental, haverá em todas as Villas, ou Lugares duas Escolas publicas, huá para Rapazes,¹³ e outra para Raparigas, nas quaes se insigniará a Douctrina Christaá, Ler, escrever, e Contar na forma que Sepratica em todas as das Naçoens Civilizadas ensignandosse¹⁴ nas Raparigas, aLem da Doutrina cristaá, a Ler, escrever, fiar, fazer renda, Costuras, e todos os mais ministerios proprios daquelle Sexo”.

No item 9:

“Para subsistencia das Sobreditas Escollas haverá hum Mestre, e huá Mestra, que devem Ser pessoas dotadas de bons Costumes prudencia, (fl. 4v) e Capacidade, de Sorte, que possão desempenhar as Obrigaçoes dos Seus empregos, as quaes Se destinará o emolumento de meyo tustão por mês de Cada descipulo,¹⁵ e meyo alqueire de farinha por anno na occazião da Colheyta, pago pelos Pays dos mesmos Indios, ou pelas pessoas em cujo poder viverem Concorrendo Cada hum com a porção, que lheCompetir em dinheyro, ou effeitos, o que prezemente Se Regula em attenção a grande mizeria e pobreza a que Seachão reduzidos: no Cazo porem de não haver nas Villas,¹⁶ ou Lugares pessoa alguá que possa Ser Mestra de meninas poderão estas ate a idade de nove annos ser instruidas na dos meninos, na qual se lhes ensignará o que a estes deyxo referido para que juntamente com

¹³ À margem direita: “Duas escolas para os meninos”.

¹⁴ Grafado com s caudado com som de ss.

¹⁵ À margem esquerda: “A custa de Seus Pays”.

¹⁶ À margem esquerda: “Havendo Só mestre, e não mestra, andarão tão bem as meninas atue a idade de nove annos”.

as infaliveis verdades da nossa Sagrada Religião adquirirão com mayor felicidade o uso da lingoa portugueza”.

No item 12:

(fl. 6) “A classe dos mesmos abuzos não Sepode duvidar, que pertença tambem o inalteravel Costume, que Sepracticava em todas as Aldeas de não haver hum Só Indio, que tivesse apelido, e de uzarem quaze todos de diferentes nomes dos que Se lhespuzerão no Baptismo, distinguindosse¹⁷ entre Sy pelo de Feras com que se denominão com escandalo geral no desprezo com que abração estes,¹⁸ e deixão aquelles de que verdadeiramente devein usar, e Como de os terem, e Conservarem Sem apelido, sesegue haverem nas Povoações muitas pessoas do mesmo nome Sem qualidade que os destinga, de que Se oregina Confuzão, e falta de Conhecimento necessario ao uso das Gentes; terão grande Cuidado os Directorez de os fazer tractar debaixo dos que Receberão no Baptismo, dandolhes os apelidos pertencentes as familias Portuguezas por Ser moralmente Certo, que todos os de (que)¹⁹ uzão os brancos, e mais pessoas que Se achão Civilizadas os procurão por meyos Licitos, e virtuozos, para viverem e Se tratarem a Sua imitação”.

Outras instruções recomendavam, ainda, que todos os nomes das vilas criadas fossem de origem portuguesa.

Anexo a essas instruções encontra-se o modelo do (fl. 44) ‘Termo, que fazem os Directores para Satisfazerem as obrigaçoenz, que Se lheencarregão.

As (sic).....(em branco) dias do mez de.....(em branco) do anno de mil setecentos sincoenta e nove na Secretaria deste Governo em presença do Illustíssimo e Excelentíssimo Senhor Luiz Diogo Lobo da Silva Governador e Capitam General destas Capitannias aonde vejo I. e F. nomiado o primeiro para Director da Nova Vila de tal, e o segundo para Mestre da eschóla da mesma aonde pelo dito Governador lhe foi dado o Directorio, porque os devião Regular, e Cartilha para a instruçao

¹⁷ Grafado com s caudado.

¹⁸ À margem direita: “Que tenhão nomens, e Cognomez das familias de Portugal”.

¹⁹ Omitido.

dos meninos, enCarregandolhez, que bem e verdadeiramente (fl. 44v) mente procuracem com toda a inteyreza cada hum na parte que lhetoca seguir em tudo o Refferido Directorio, e Cartilha gradualmente segundo a natureza doz habitadores a que Sederegião as Refferidas Instrucçoenz o permetissem fosse conducente a CivilizaLoz como se pertende, para o que lhes Lembrava Ser percizo obrigalloz quanto fosse justo pelos meyos da brandura, e Suavidade, a fim de que ajudados Com a sua doutrina vencão as trevas da ignorancia em que Seachão embolvidos, (sic) para com o conhecimento da Razão, e do beneficio, que Se lhes Seguia venhão Com facilidade a não lhe Ser custozo os justos meyos, que Selhe offerecião para a sua mayor utilidade temporal, e Espiritual, e que ellez Director, o Mestre tem a mayor gloria, e devem trabalhar com osseu²⁰ exemplo a conseguila na Certeza de Ser o meyo mais efficaz para Senão afastarem da nova regularidade, que pelos Seuz empregos ficão na obrigação de lhes propôr; e de Como assim o prometerão executar; e de não tirar dos ditos habitadores directa, ou indirectamente Couza alguá, alem do que pelo mencionado Directorio lhe hé premetido, que Só Receberão emquanto Sua Magestade Fidelissima houver por bem a Sua obServancia, e Concorrer quanto Couber a fazer (fl. 45) interter entre ellez as Leys do podôr, e honestidade embaraçando toda a Liberdade, que possa Ser de maó exemplo a conservação desta tão eSencial virtude seobrigarão na parte, que lhes hé Licitas, e permitida, como a tudo o mais que fica Refferido, o que tudo jurão não faltar de obServar na forma expressada, de que mandey fazer este termo, que os mesmos aSignarão para a todo o tempo constar onde necessario for".

Outro documento contém a citada Cartilha²¹ que se reproduz abaixo. É uma cartilha simplificada, destinada a facilitar o ensino aos índios, não esquecendo as instruções da doutrina cristã, misturadas em meio às regras gramaticais. Obedecendo a instruções, adotava-se o

²⁰ Grafado com s caudado.

²¹ ARQUIVO HISTÓRICO ULTRAMARINO, Pernambuco, s.d., Cx. 59, doc. s/nº, ms. Esta Cartilha já foi transcrita por Antonio Alberto Banha de Andrade. *A reforma pombalina dos estudos secundários no Brasil*. São Paulo: Edusp/Saraiva, 1978. p. 199-153.

"livro de Andrade", isto é, de Manoel de Andrade Figueiredo (1722, 156p),²² escrito em 1718 e publicado, depois das devidas licenças, em 1722.

(fl. 1)²³ Nº 4

Breve instrucçao,²⁴ para ensinar a Doutrina christáa, Ler, e escrever aos Meninos; e ao mesmo tempo os principios da Lingoa Portugueza, e sua Orthografia. (fl. 1v – em branco)

(fl. 2) Letras correntes Romanas

A abcdefghijklmnopqrstuvwxyz²⁵ Ss²⁶ Tt²⁷ uvxx²⁸yz ct ae o²⁹ K

Letras Capitáes Romanas

A B C D E F G H J I³⁰ K L M N O P Q R S T³¹ V X Z Y

As Sincos Letras vogaes

A, e, i, o, u, y

(fl. 2v) Cada huá das Letras vogaes forma por Si Sô, huá voz, ou huá Silaba. O y Grego naó he mais, que o i vogal, ou Latino.

Letras abreviadas

(ã)³² significa aim, (é) em (í) im (õ) om (ú) um

Os tres accentos

²² Existe um exemplar no IEB – Instituto de Estudos Brasileiros da USP. Calígrafo, Figueiredo nasceu entre 1665 ou 1670, no Espírito Santo. Era filho do Governador daquela Capitania, Antônio Mendes de Figueiredo e de dona Maria Coelho. Faleceu em Lisboa a 4 de julho de 1735.

²³ Os fólios não estão numerados nos originais.

²⁴ O til está delineado como apóstrofe.

²⁵ S minúsculo grafado ao contrário.

²⁶ S caudado.

²⁷ Duplo t, um maiúsculo e um minúsculo.

²⁸ 2 xis.

²⁹ Provavelmente oe.

³⁰ Está nessa ordem.

³¹ O u foi omitido.

³² Traço reto sobre as vogais.

Este accento ' se chama agudo. Este, ~³³ se chama grave.

Este ^ Circumflexo

Esta figura (') se chama apostrophe, e posta entre duas Letras, serve d'hu à, ou d'é L'a, L'e, L'i, L'o, L'u e &r³⁴

Esta figura (-) se chama divizaó

Pontuaçoes

Esta figura (,) se chama virgola. Esta figura (;) se chama ponto, e virgola.

Esta figura (:) se chama dous pontos. Esta figura (.) se chama ponto.

Esta figura (!) Se chama admiraçao. Esta figura (?) se chama interrogaçao.

Sabeis, e Conheceis ja todos os Caracteres (fl. 3) res, e todas as Letras assim Vogaes, como consoantes, e todas as pontuaçoes de quese uza na escripta: he percizo agora Saber, e Conhecer as Silabas. Silaba he huá uniaõ, ou agregado de Letras, que formaó huá voz, ou huá dicçao complecta. Todas as desenove Letras consoantes nãó formaó nenhúa Voz, sem o Socorro de huá vogal. Cada huá das Vogaes a, e, i, o, u, y, saó o socorro da outra Letra consoante para formar hú Sõm, ou huá Silaba

Silabas de duas Letras

Ba be bi bo bu	Ca ce ci co cu	Da de di do du
Fa fe fi fo fu	Ga ge gi go gu	Ha he hi ho hu
Ja je ji jo ju	La Le Li Lo Lu	Ma me mi mo mu
Na ne ni no nu	Pa pe pi po pu	Ra re ri ro ru
Sa se si so su	Ta te ti to tu	Va ve vi vo vu
Xa xe xi xo xu	Za ze zi zo zu	

Silabas de tres Letras

Bla, ble, bli, blo, blu	Bra, bre, bri, bro, bru
Cha, che, chi, cho, chu	Cla, cle, cli, clo, clu
Cra, cre, cri, cro, cru	Dra, dre, dri, dro, dru

³³ O desenho corresponde ao til.

³⁴ Etc.

FLa, fle, fli, flo, flu	Fra, fre, fri, fro, fru
Gla, gle, gli, glo, glu	Gra, gre, gri, gro, gru
Gua, gue, gui, guo, guu,	Pha, phe, phi, pho, phu
PLa, ple, pli, plo, plu,	Pra, pre, pri, pro, pru
Qua, que, Qui, quo, quu,	Spa, spe, spi, spo, spu
(fl. 3v) Sta, sté, Sti, sto, stu	Tla, tle, tli, tlo, tlu
Tra, tre, tri, tro, tru,	Vla, vle, vli, vlo, vlu,
Vra, vre, vri, vro, vru,	Bam, bem, bim, bom, bum
Cam, cem, cim, com, cum.	Dam dem dim dom dum
Fam, fem, fim, fom, fum.	Gam, gem, gim, goim, gum.
Ham, hem, him, hom, hum.	Jam, jem, jim, jom, jum,
Lam, Lem, Lim, Lom, Lum.	Mam, mem, mim, mom, muim
Nam, nem, nim, nom, num	Pam, pem, pim, pom, pum
Quam, quem, quim, quom,	Ram, Rem, Rim, Rom, Rum
quiuum	quiuum

Nam, nem, nim, nom, num

Quam, quem, quim, quom,

Sam, sem, sim, som, sum

Vam, vem, vim, vom, vum

Zam, Zem, Zim, Zom, Zum

Estaes ja isntruídos nas Silabas, he percizo que entreis com disvello a ajuntalas, e a formar os nomes.

Amaro, Amador, Agostinho, Affonso, Adriaó, ALexo, ALexandre, Camello, Cacimiro, Cypriano, Custodio, Carlos, Clemente, Damiaó, Damazo, Domingos, Diogo, Daniel, Dionizio, David, Eugenio, Euzebio, Francisco, Fernando, Fabiaó, Faustino, Gaspar, Gregorio Gabriel, Geraldó, Germano, Jacôme, Ildefonço

Nomes de mulheres

Anna, Anastacia, Antonia, Anacleta, Adriana, Caetana, Catharina, Custodia, Cacimyra, Dionizia, Dorothea, Domingas Francisca, Faustina Fulgencia

Nomes de Cidades

(fl. 4) Evora, Porto, Coimbra, Elvas, Lamego, Vizeu, Guarda, Braga, Braga (sic), Miranda, OLinda, Bahia, Ryo de Janeiro, Madrid, Salamanca, Toledo, Cordova Pariz Toloza, Millaó, Napolis, Modena, Berlim, Ferrara, Roma
O dilatar os meninos nos Nomes, pareceme, que naó he o mais útil, julgando mais aCertado, escrever lhe o Padre nosso, e mais Oraçoés, que assim se irão juntamente fazendo practicos na doutrina Christaá, e Scientes no ajuntamento das Letras, e boa pronuncia das dicçóés que hé o que nas Escholas seprocura

(fl. 4v em branco)

(fl. 5) Aos Mestres das Escholas

Hé innegavel, que Os Mestres das Eschólas exercitaó a occupaçáo mais Nobre, e mais util ao Estado, e a Igreja; porque elles Saó quem nos infundem no espirito as primeyras imagens, e os primeyros pensamentos, que devemos ter do Santo temor de Deos, da Obediencia ao Rey, e aos Seus Ministros Respectivos; do amor, e Respeito aos nossos mayores, do affecto necessario á patria, e aos interesses da Monarquía.

Saó os M.Mestres³⁵ nas Eschólas os que nos daó as primeyras ideas do equilibrio, que devemos guardar nas nossas acçóés, para que estas naó Sejam abominaveiz ao estado, nem escandalozas a Religiao Christaá, que professamos, e os que nos Radicaó os principios desta taó ditoza mente a alma unidos, que Se fazem della inseparaveis. Saó os mais amantes da Respublica, e os mais estimados nellas que tanto saó os Discipulos, que concervaó, quantas as pessoas, que os estimaó, que os amaó, e que os Reverenceyaó. Ainda na antiga Roma, aquelles Imperadores, que confundiraó Com a Crueldade o poder, Respeitaraó a Seus Mestres como Sevio em Nero com Seneca; com outros muitos mais, que Conserva a memoria para horror da hu (fl. 5v) manidade, e os mais amantes porque com osseu³⁶ desvêlo nos tiraó das trevas da ignorancia, e nos poéin no caminho da aptidam para chegarmos ao deleytavel Paiz da Sabedoria.

³⁵ Abreviatura com m duplo significando plural.

³⁶ Grafado com s caudado.

Deverem os MMestres ser tractaveis, brandos, e modestos com os Discípulos: informa que o medo do Castigo lhes naó faça odiozo o Caminho da Eschóla, nem a falta de Correcção os deyxer esquecer do Respeito, que devem conservar a quem os ensina. Devem porem attender a curta comprehençáo, que he natural aos meninos, para a porporçáo desta lhes passarem as Liçóenz, e taó Sómente uzarem dos golpes das disciplinas, e palmatoria, quando virem, que a Reprehencivel preguiça he a culpada nos Seus erros, e naó a rudez das Crianças a cumplice da Sua ignorancia: e aos que Souberem maiz applaudilhos para por este modo Selhes hir introduzindo huá nobre emulaçáo que os conduza para o bem.

E como o principio da sciencia hé o temor de Deos: devem os MMestres Colocar nas Eschólas huá imagem de hum Santo Crucifixo em vulto, ou em pintura, e obrigar aos meninos, quando entraó na Eschóla, que de joelhos devotamente a Reverenceyem, sepersignem, e Sebenzaó; e ensinallos a persignar, e a benzer, fasendo lhes Certo, que o signal da Sancta Cruz, hé a arma mais forte para destruir as tentações do inimigo Comum, Capacitando-os de que ao nosso Creador offendemos por pensamentos palavras, e obras; razão porque quando nos persignamos fazemos tres Cruzes, a primeira na testa para que Deos nos Livre de maôs pensamentos, a Segunda (fl. 6) na boca, para que Deos os Livre das mãs palavras, a terceyra nos peytos para que Deos nos Livre das mãs obras, que nascem do Coraçáo. E que quando nos benzemos confessamos o Altissimo misterio da Santissima Trindade, Padre, Filho, e Espírito Santo, tres Pessoas destictas, e hum Só Deos verdadeiro, ensinando lhe na forma seguinte = As pessoas da Santissima Trindade Saó tres (como fica dito) Padre, Filho, e Espírito Santo Tres Pessoas destictas, e hum Só Deos verdadeiro. O Padre hé Deos, o Filho hé Deos, e o Espírito Sancto hé Deoz; e naó Saó tres Deoses; porque ainda que em Sy Saó tres as pessoas destictas para o numero, he só húa unida na Divindade. Nem o Pay hé mais velho, que o filho, e que o Espírito Santo. O Filho hé Deos, e juntamente homé; enquanto Deos hé filho do Eterno Pay; enquanto homem he filho da Virgem Maria Senhora Nossa, em cujas purissimas entranhas desceu do Ceo a terra a

tomar Carne humana ficando a Senhóra Sempre Virgem no parto, antes do porto (sic), e depois do parto. O Filho foi o que encarnou, e foi o que padeceu no sagrado Lenho da Cruz morte afrontoza, para Remir o genero humano da Culpa em que estava incursa pelo peccado dos nossos primeiros Pays. Este peccado foi a desobedencia, que commeterão Contra o preceyto divino, que lhe tinha imposto de naó tocarem < o >³⁷ fruto da arvore da sciencia do bem, e do mal. Na qualidade da Arvore há varias openioés entre os DDoutores³⁸, mas perdida a vertude do pomo; parece desnecessaria a averiguaçao da qualidade da Arvore.

He percizo ensinarlhe o Padre Noso (fl. 6v) naó materialmente, mas capacitando aos meninos das Sete petiçoens, que fazemos a Deos nesta Santa Oraçaó, as quaes Saó as seguintes = Primeira Padrenosso, que estaes nos Ceoz, Santificado Seja o teu nome. Segunda venha anós o teu Reyno; Terceira, Seja feita a tua vontade, assim na terra Como no Ceo. Quarta o paó nosso de cada dia, nos dâ hoje. Quinta perdoanos nossas dividaz: assim como nos perdoamos aos nossos devedores; Sexta naó nos deixes Cahir em tentaçao; Setima, mas Livra nos de todo o mal. Amen JESVS.

Como tambem Ave Maria explicando lhe, que contem emsy a saûdaçao angelica, que o Anjo São Gabriel vejo fazer a Senhora. Ave Maria cheya de graça, o Senhor he comtigo, benta es tu entre as mulherez, bento he o fruto do teu ventre Jesus. Até aquî a Saûdaçao: e no Resto, Santa Maria may de Deos, Roga por nos peccadores, agora, e na hora de nossa morte. Amen Jezus. A Supplica, que fazemos a Santa, e inmaculada Virgem Senhora nossa, para que Rogue e enterceda a Deos por nos.

Passaraó depois os MMestres a ensinar aos meninos o Credo; e para que mais facilmente o aprendaó, e para que melhor comprehendao a sua Sustancia lho ensinaraó em doze artigos Symbolo dos Apostolos, e da nossa Santa fê na forma seguinte = Primeira; Creyo em Deos Padre

³⁷ Está entrelinhas.

³⁸ DD dobrados indicando plural.

todo poderozo, Creádor do Ceo, e da terra. Segundo Creyo em Jesus Christo, hum Só seu filho nosso Senhor. Terceiro, o qual foi concebido do Espirito Santo; nasceu de Maria Virgem. Quarto, padeceu Sob podêr de Poncio (fl. 7) Pilatos, foy crucificado, morto, e sepultado. Quinto, desceu aos Infernos: no terceiro dia Resurgio dos mortos. Sexto, Subio aos Ceos, estâ aSentado a maó direyta de Deoz Padre todo Poderoso. Setimo, donde ha de vir julgar os vivos, e aos mortos. Oytavo, Creyo no Esperito Santo; Nono, na Santa Igreja Catholica; na commonicaçao dos Santos. Quinto na Remiçaó dos peccados; na Resurreyçao da Carne. Duodecimo, na vida eterna. Amen.

Sabeis já o Symbolo dos Apostolos, maz he precizo, que as materias da Religiao se saybam, naó materialmente, mas com toda aquella Certeza, e indagaçao necessaria, e Comprehencivel a curta esphera humana. Vos diZeis no primeiro artigo, Creyo em Deus Padre; haveis de Saber, que o Crêr, he ter por certo, e infalivel, tudo o que a Santa Madre Igreja Romana nos propoêm de fê, e télo por Mais Certo do que se Ovissemos com os olhos, ou tocassemos com as maós.

A palavra crêdo, ou Creyo, hé o mesmo, que dizer entendo, que estes artigos, que os Apostolos, e a Igreja nos porpoêm Saó assim na verdade; e atê derramar a ultima gota de Sangue das Veás, assim o hey de Crêr, e o hey de Confessar. Os actos de Crença, ou de fê, que professamoss Saó tres: o 1º Crêr com o Coraçao o mesmo que expressamos com a boca; O 2º Confessar publicamente com a boca sendo necessário; aquilo, que Crêmos com o Coraçao; o 3º padecer, morrer pela fê que professamos, havendo occaziao de podermos al (fl. 7v) cansar a ditoza Coroa do martirio. Creyo em Deos Padre, quer dizer, Creyo a Deos como verdade Suimma, e em tudo o que diz, e Revella a sua Igreja. Creyo, que ha Deos, e que o ultimo fim Sobrenatural, e incomprehencivel a natureza humana. Fizeraó o Credo os Apostolos em Jerusalem, depois da Ascempçao de Christo no tempo da perseguiçao antes de Seespalharem pelo mundo. Fizeraó-no para nos informarem na fê, porque o crêdo he huá verdadeira confissaçao della; e para que toda a Igreja Catholica Romana Crê-se huá mesma Couza. Chamasse ao Crêdo Symbolo dos Apostolos; porque Symbolo, quer

dizer Signal, ou deviza, com que os que na Guerra pelejão se devidem de Seus contrarios, e Com o Credo se devidem os Catholicos Romanos dos Pagaons, dos Hereges, e dos Protestantes, e esta deviza concordaraõ os Apostoloz entre Sy fosse a Confissaõ da fé Catholica, e Apostolica. Chamasse³⁹ tambem Symbolo, porque Symbolo quer dizer a parte com que alguém entrava no banquete; e neste banquete Celeste entrou cada hum dos Apostolos com seu artigo; e por isso Saõ doze os que contem o Crêdo.

Os Symbolos da fé, sam quatro. O primeiro he o Crêdo a que aqui chamamos Symbolo dos Apostolos. O Segundo he o Niceno feyto pelos PPadres⁴⁰ do Consilio de Niceya, e he o quiescantia na missa. O quarto hé o de Santo Athanazio, quese diz no Officio divino. Estes quatro Symbolos naó Saõ diversos entre Sy; mas o dos Apostoloz, se explica mais por extenço nos tres Consilios univerSaez. O motivo porque acreditamos taõ fortemente o Credo, e os artigos da nossa Santa fé; he, porque Deus (fl. 8) o dice, ou Revellou a sua Igreja: de modo, que a Cauza da Crença, he Deos Revelante. Digo, que he Deos Revelante, porque assim o diz a Santa Madre Igreja Catholica Romana, que he aLumiada pelo Espirito Santo, e naó pode errar nas Couzas que nos propoêm de fé. Sabeis o que he fe? He hum dóm de Deos impresso n'alma, com o qual cremos firme, e Catholicamente tudo o que Deus nos tem Revelado, segundo a Santa Madre Igreja o ensina. O credoSe devide em quatro partes: a primeira he a sciencia divina, ou Deos uno com Seus atributos, que Seexplica nas palavras Seguintes = Credo em Deos. A segunda. A pessoa do Padre, queseexplica nas palavras = Padre todo poderozo, Creador do Ceo, e da terra. Terceira. A pessoa do filho, queSeexplica naz palavras; e em Jesus christo, hum Só seu Filho nosso Senhor. A quarta, A pessoa do Espirito Santo, queSeexplica nas palavras = O qual foi concebido por obra do Espirito Sancto. E pozemos

³⁹ A palavra foi reproduzida como no texto porque está grafada com o S caudado que equivale a ss.

⁴⁰ Duplo p para indicar plural.

⁴¹ Grafado junto por causa do S caudado que equivale a ss.

primeiro Deos hum, ou huá essencia divina; porque ao nosso modo de entender, se entende primeiro Deos uno, do que Trino.

Deveis Saber; que couza he a essencia divina. Essencia divina hé hum Ser deSy mesmo; e porsy mesmo sem dependencia de algué outra couza; he huma natureza, ou Substancia estavel, immensa, eterna, incorporéa, Simplissima sem principio, e sem fim. Hé hú espirito, in vezivel, in comprehencivel, in estimavel, in mutavel, in corruptivel, forte, e Autor de todas as criaturas. E estas denominaõez lhe damos em Ordem ao que das mesmas Criaturas conhecemos; porque seo quizermos considerar Só em Sy, he in nefavel. Quer dizer Credo (fl. 8v) em Deos Padre; Credo na primeyra pessoa da Santissima Trindade, que he Deos Padre. Chamase Deos Padre; porque hé verdadeiramente Padre do Seu Vnigenito Filho por natureza; he Padre dos Justos por adopçao, e hé Padre de todaz as Creaturas por Creaçao. A pessoa do Padre he Ingenita, do Padre foi gerado o Filho, e do Filho, o Espirito Santo. Chamasse Deos Padre todo Poderozo, porque ainda que Deoz hé immenso, Eterno, e infinito; e tem outros tituloz, e atributos, neste Lugar aonde se chama Creador, divinamente Selhedâ o titulo de Omnipotente, para que entendamos, que quem tudo pode, naó teve dificuldade em criar tudo.

Ainda que a Omnipotencia he atributo da Essencia, e tanto como Padre, se pode dizer Omnipotente o Filho, e o Espirito Santo; Comtudo ainda que a Omnipotencia pela Razão da Essencia Seja natural a todas as trez divinas pessoas; especialmente Se atribuêm ao Padre, porque he fonte de toda A Origem, e principio Sem principio desta prodigiosa commonicaçao. Dizemos Creador; porque fez todas as couzas de nada; e Só elle deste modo he Creador porque o Demonio, e outros Artifices Creâdos, naó podem crear de nada, mas de humas couzas fazem Outras.

Dizemos Creador dos Ceos, e da terra; porque no Ceo, e na terra Se inclue todo o mais criado. Dizemos Credo em Jesus Christo; porque Jesus quer dizer Salvador, e Salvador foi, e hé deSseu⁴¹ Pôvo. E christo quer dizer Ungido, e foi ungido como Sacerdote Sobre todos os Sacerdotes, como Rey Sobre todos os Reys (fl. 9) E como Profeta entre todos os Profetas.

Dizemos que Christo foy concebido por obra do Espírito Santo; porque o Espírito Santo formou nas entranhaz puríssimas da Virgem Senhora Nossa o Corpo de Christo, unindolhe a alma, que no mesmo instante Crêou, e Supriu as qualidades formativas, e generativas, pois nesta generaçao naó houve Pay; e por isso se diz, que Christo foi concebido do Espírito Santo Espozo da Virgem. Deos emquanto homem padeceu, foi Crucificado, morto, e Sepultado, desceu aos Infernos, Subio ao Ceo, estâ assentado a maó direyta de Deos Padre todo Poderoso; foi Crucificado pela iniqua Sentença, que deu Poncio Pilatos, que era o Ministro do Imperador Augusto CeZar no anno de quarenta e dous, e da Criaçao do mundo 5\$199 (sic), Segundo o Martyrologio Romano.

Do ceyo de Abraham, que entendemoz por Inferno, ReSurgio ao terceiro dia com as almas dos Santos PPadres que nelle o estavaó esperando; Subio aos Ceos, estâ acentado a maó direyta de Deus Padre todo Poderoso. Explicamo-noz por este termo de maó direita, naó porque Deos tenha maó direyta, ou esquerda, que he espirito, e naó tem membros; para mostramos porem, por hum modo Comprehencivel, que se emquanto Deos he igual ao Padre, emquanto homem tem o melhor Lugar depois do Padre. Donde ha de vir a julgar os vivos, e os mortos. Dizemos que há de vir a julgar; porque no dia de Juizo, havemos todos de Ser julgados assim os vivos pela graça para hirem gozarem a bem aventurança por toda a eternidade, como os mortos pelo peccado, para hi (fl. 9v) rem para as penas eternas. A coymunicaçao dos Santoz Se entende as boas Obras, que fazem todos os justos na terra, saó participantes a todos os Catholicos, que vivem na Igreja Romana. Resurreyçao da Carne, he que havemos de Ressucitar na idade de trinta e tres annos, Reunindosse⁴² a nossa alma ao mesmo Corpo de que foi forma; para ein corpo, e alma os justos hirem gozar a Bem aventurança, e os injustos o Inferno para toda a eternidade.

Ensinaraó os MMestres aos meninos o acto de Contriçao seguinte = Pezame Senhor de todo o meu Coraçao, e alma de vos haver offendido por serdes vos quem Sois infinitamente bom, digno de Ser amado; porponho com vossa graça a emmenda da vida, espero o perdam

⁴² Grafado, no original, com s caudado.

das minhaz Culpas nos merecimentos de vosso preziosissimo Sangue e Sagrada morte Payxaó. Amen Jesus.

Ensinem-lhes taóbem a confissaó.

Eu pecador, me confesso a Deos todo poderozo, e a Bem aventurada Sempre Virgem Maria, ao Bem aventurado Saó Miguel Archánjo, ao Bem aventurado Saó Joam Bautista, aos SSantos⁴³ Apostolos, Saó Pedro, e Saó Paulo, e a todos os Sanctos da Corte do Ceo, e avos Padre, que pequey muitas vezes, por pensamentos palavras e obraz, digo a Deus minha Culpa, minha Culpa, minha grande Culpa; portanto pessó e Rogo a Bem aventurada Sempre Virgem Maria ao Bem aventurado Saó Miguel Ar (fl. 10) chanjo, ao Bem aventurado Saó Joam Bautista os Santos Apostolos Saó Pedro, e Saó Paulo, e a todos os Santos, e a Vos Padre que Rogueis por Mim a Deos Nossa Senhor. Amen Jesus.

Depois de bem Saberem a confissaó lhedeveim ensinar, e persuadir, que pela confissaó humilde, Sincera, e verdadeyra, nos Reúnimos a graça com o Sacramento da penitencia. Tanto que a nossa malicia nos fez perder pelos peccados cometidos a graça baptismal, que tinhamos adquerido, assim que na⁴⁴ segunda fonte do baptismio fomos Lavados da Culpa Original.

Devem ensinar lhes as trez couzas essenciais para a confissaó ser bem feita, que Saó as seguitez: Confissaó de boca, Contriçao do Coraçao, e Satisfaçao de Obras. Confissaó de boca, hé confessar ao Sacerdote, como Ministro de Christo, humilde, e verdadeiro todas as offensas contra Deos Cometidas sem occultar nenhá por pejo malicia, ou vergonha. Contriçao de Coraçao, he ter huá dor verdadeyra dos peccados cometidos contra Deuz, por ser Deos quem he infinitamente bom, e digno de Ser amado. Satisfaçao de obraz, hé cumprir sem nenhá dezcrepança, a penitencia imposta pelo Confessor. Saó estaz tres Couzaz percizas para a confissaó enforma, que faltando fica a Confissaó nulla, e invalida, e Ligado o penitente ao terrivel peccado do Sacrilégio.

⁴³ Duplo s para indicar plural.

⁴⁴ N nas entrelinhas.

Depois lhes devem ensinar os des preceytos do Decálogo, ou mandamentoz da Ley de Deos na forma seguinte = Os Mandamentos da Ley de Deus, Saó des, os tres primeiros pertencem a honra de Deoz (fl. 10v) E os outros Sete ao proveito do proximo. O primeiro amaraz a hú Só Deos todo Poderoso. O Segundo (não)⁴⁵ jurarás osseu⁴⁶ Santo nome en vaó. O terceyro guardarás os Domingos, e dias Santos. O quarto honraraz ateuPay e atua May. O quinto naó matarás. O Sexto naó fornicarás. O Setimo naó furtarás. O oytavo naó Levantarás falso testemunho. O nono naó dezejaras a mulher do teu proximo. O decimo naó Cobiçarás as couzas alheas. Estes des Mandamentos Seenserraó em dous; convem a Saber, amar a Deos, e ao proximo como a Sy mesmo. Amen Jesus.

Devem os MMestres ensinar aos Discípulos, que estes preceytos saó de direyto Divino dados á Moyzés pelo mesmo Deos no Monte Sinay; motivo porque o Papa dellegado de Deos naó pode nellez dispensar. Devem agora ensinar os mandaimentos da Santa Madre Igreja. Saó sinco, o primeiro ouvir missa aos Domingos, e dias Santos. O Segundo Confessar ao menos huá vez cada anno. O terceyro communigar pela Paschoa da Resurreição. O quarto jejuar, quando manda a Santa Madre Igreja. O quinto pagar Dizimos, e premissas. Explicando lhez, que Saó de dereyto Ecclesiastico: Resáo porque pode nellez dispensar o Summo Pontifice exvi (sic)⁴⁷ do poder que Christo deu a Saó Pedro, Primeiro Pontifice; e asseus⁴⁸ Sucessores quando lhe dice tudo aquillo que Ligares na tera Será Ligado no Ceo, e tudo aquillo, que dezatares, será no Ceo dezatado.

Depois dos meninos instruídos nestes Princípios da nossa Sagrada Religiao, lhes ensinem a virtudes Theologaes, que Sam trez. Fé, Esperança, e Caridade. Fé hé crér aquillo que Deos dice, como elle o dice, e ensina a Santa Madre Igreja. Esperança, he ter huma es (fl. 11)

⁴⁵ Omitido.

⁴⁶ Grafado com s caudado.

⁴⁷ Expressão que equivale aproximadamente a "além", "a par".

⁴⁸ Grafado com S caudado.

esperança certa de que Deos nos hade Salvar, fazendo nos da nossa parte a deligencia preciza para adquerir-mos o beneficio da Sagrada Gloria. Caridade hé amarmos aos nossos proximos com o mesmo disvello, e com o mesmo Cuidado Com que nos amamos anos mesmos. Depois lhes ensinem as obras de misericordia. As obras de mizericordia Saó quatorze, Sete espirituaes, e Sete Corporaes: as Sete Corporaes Saó as Seguentes; a primeira dar de comer a quem tem fome, a segunda dar de beber a quem tem cede, a terceira vestir aos⁴⁹ nuz, a quarta Vezitar aos infermos incarsarados, a quinta dar pouzada aos peregrinos; a Sexta Remir aos Captivos. A Setima interrar aos mortos. As espirituaes Saó estas: O primeiro dar bom concelho; a Segunda ensinar aos ignorantes; a terceira consolar aos tristes; a quarta castigar aos que erraó; a quinta perdoar as injurias; a Sexta Sofrer com paciencia as fraquezas de nossos proximos; a Setima Rogar a Deos pelos vivos, e defuntos. Estas obras de mizericordia Se devem excitar com sinco condiçoes; a primeira com segredo, a Segunda Com preça⁵⁰, a terceyra com alegria, a quarta, com pouco exame da pessoa a quem se faz, quinta com fim da gloria de Deos.

Devem agora ensinar os Sacramentos da Santa Madre Igreja, que Saó Sete. O Primeiro he baptismo, o Segundo confirmaçao, o terceiro Comunhaó, o quarto penitencia, o quinto extrema unçaó, o Sexto ordem, o Setimo matrimonio.

O baptismo he a porta dos Sacramentos da Ley da graça; foi instituido por Christo Senhor nosso, e necessariamente necessitamos deste Sacramento parase noſ abrirem as portas do Ceo. A Confirmaçao he (fl. 11v) O mesmo, que Chrisma; e este segundo Sacramento Sechama confirmaçao, porque he o Seu effeito confirmar o homem na fé; porque assim como no baptismo o baptizado Se lava Com aquella agoa, para significar, que a graça de Deoz lhe alimpa a alma da macula de todos os peccados, assim no Chrisma, seunge a testa para significar, que a graça de Deoz, unge alma, e a conforta, e fortefica para que possa

⁴⁹ Rasurado: o s foi grafado com aparência de g.

⁵⁰ Pressa.

Combater contra o Demonio, e confessar com ouzadia a Sancta fē Catholica, sem temor, ou Receyo dos tormentos, nem medo de perder a vida do corpo. O terceiro Sacramento hé a Communhaó, ou Eucharestia, que hé o Sacramento do Corpo e Sangue de Christo, que verdadeiramente Se contem debaixo das especias de paó, e vinho. O quarto Sacramento, he a penitencia, que consiste em ter huá verdaderia dor dos peccados commetidoz com prepozito firme de os naó tornar á commeter. O 5º he a Extrema unçaó; extrema unçaó hé hum Sacramento que Christo Senhor nosso instituiu para os infermos; e chamassem unçaó, porque consiste em ungir com oleo Sancto aos infernos Rezando Sobre elles alguás Oraçōéns: chamaSe extrema por Ser a ultima entre as unçōés que Sedaó noz Sacramentos da Igreja; a primeira Se dā no Baptismo; a segunda na Confirmaçāo. A terceira no Sacerdocio; a ultima na infermidade. Tambem se pode chamar extrema porque se dā no fim da vida. O Sexto Sacramento he Ordem; he hum Sacramento da Ley da graça Com o qual ao ordenado sedā poder para algum ministerio aCerca da eucharistia. O Setimo Sacramento he o do matrimonio: o Sacramento do matrimonio, hé huá mutua obrigaçāo ou vinculo, com o qual os conjugadoz vivem (fl. 12) Entre Sy mutuamente obrigados indesolvivelmente permanentes.

Devem os Mmestres ensinar os peccados Mortaes. Os peccados mortaes São Sete. O primeiro he Soberba; o segundo avareza; o terceiro Luxuria; o quarto Íra; o quinto gulla; o Sexto inveja; o Setimo preguiça.

Contra estes Sete peccados mortaes, ha sete virtudes oppostas, que devemos exercitar, para naó cahir-nos nellez. Contra a Soberba, humildade; contra avareza, Liberalidade; Contra a Luxuria, Castidade; Contra a Íra paciencia; Contra a gula temperança; Contra a inveja, Cariçade; contra a preguiça, diligencia.

Tambem deve ensinar os Novicimos do homem, que São quatro: Morte, Juizo, Inferno, e Parayzo; e persuadir aos Discipulos tragaó a memoria em todas as Suas acçoéz os mesmos Novicimos, que Serā a melhor Liçāo, para os deregirem sempre para o bem.

Emsinem lhe ultimamente os Artigos da fē, que São quatorze. Sete pertencem a humanidade; e os outros Sete a Divindade; os Sete

que pertencem a Divindade São estes. O primeiro Crē, que hé hum Só Deos todo Poderoso; o Segundo Crē, que he Padre; o terceiro Crē, que hé filho; o quarto Crē, que hé Espírito Santo; o quinto Crē, que he Creador; o Sexto Crē, que he Salvador; o Setimo Crē, que he Glorificador. Os Sete que pertencem a humanidade São estez, o primeyro Crē, que o mesmo filho (12v) de Deos foi concebido do Espírito Santo; o Segundo Crē, que nasceu de Santa Maria Virgem ficando ella sempre Virgem; O terceyro Crē, que foi por nos Crucificado morto e Sepultado; O quarto Crē, que desceu aos infernos, e tirou as almas dos Santos Padres, que Lâ estavam esperando a Sua Santa vinda; O quinto Crē, que ReSurgio ao terceyro dia; O Sexto, Crē que Subiu aos Ceos, e estâ assentado a maó direyta de Deos Padre; o Setimo Crē, que há de vir a julgar os vivos, e os mortos dos beins, e mallez, que fizerao.

Chamaó-se artigos da fē, porque artigos quer dizer Ligadura, ou nō com quese ataó, e unem os membros huns com os outros, para fazerem hú corpo perfeito; e assim, estes quatorze artigos São como nós, ou Ligaduras, com as quaes os fieis seunem pela Crença huns com os outros para fazerem hú corpo mistico, e perfeito.

Naó saó os artigos da fē diferentes do Crēdo; mas o que contem o Credo em doze artigos; se devide aquí em quatorze para mayor clareza, e inteligencia das Creaturas. Estes São os primeyros alimentos da nossa Sagrada Religiao em que os meninoz na Escola devem Ser peritos, e inteligentes. E a mais doutrina em que necessitaó de Ser perfeitos lhes hiraó depois os Mestres ensinando com amor, prudencia, e vigilancia.

Devem ter os MMestres grande Cuidado em persuadir a Seus Discípulos a veneraçāo, que devem ter ás Cruzes, por serem figura daquelle em que padeceu morte afrontoza o nosso Redemptor; e nella derramou osseu⁵¹ preciozissimo Sangue (fl. 13) para nos Salvar. E quando apanharem algum menino em mentira, o Castiguem, afeando lhe a mentira, assim por ser contra o Crēdor, como contra as Creaturas; mostrando lhe quanto Se faz o Sujeito mentiroso indigno do Comercio das Gentes, e inteyramente intractavel de todo o homem honesto.

⁵¹ Grafado com s caudado.

He necessario, que os Mestrez ponhaó indispensavelmente aos Discípulos no habito de Seconfessarem todos os mezez; e ao maiz velho, ou mais inteligente, entregaraó huá Cruz de pau benzida, que estarâ naz Eschólas, para que este a Leve alSada quando Sahir o Santissimo Sacramento; e para que toda a Eschóla o vâ aCompanhar; e o Mestre lhes hirâ prezidindo e Cantando os meninos porporcionalmente o Bendito, e Louvado e &r^a.

Devem os Mestres ter cuidado de persuadirem aos meninos, que quando Se deitarem na Cama, Rezem primeiro de joelhos devotamente tres PPadres .NNossos⁵². e tres Ave Marias e tres Glorias em Louvor da maternidade, Conceyçao, e virgindade de Maria Santissima, para que lhes alcance de seu amado filho auxilios eficazes para a Sua Salvaçao, e que o mesmo fassa quando Selevantarem da Cama.

E como seria couza indigna de hum Cristaó deystrar de Se Lembrar de Deos, assim quando Sepoêm a Meza, como quando Selevantar della. Teraó os MMestres Cuidado delhes ensinaren as Oraçoes Seguintes =

Para quando se assentaó a Meza

Senhor abençoay este sustento, que nos daiz para nutriçao (fl. 13v) de nosso Corpo, e fazeinos a graça quenos Sirvamos delle Com temperança; isto vos pesso, em nome do Padre, do Filho, e do Espírito Sancto. Amen Jesus.

Para depois de Comer

Senhor, eu vos rendo as graças pela esmolla que me fiz este de me dares sustento para a nutriçao demeu Corpo, e Conservaçao da minha vida. Conservay Senhor, a vossa graça dentro na minha alma, para que vos possa vér, amar, e Louvar por toda a eternidade. Amen.

Fasse precisamente necessario; que os Mestres adocem a penaça tarefa da Leytura, aos meninos com alguás breves practicaz com queSevaó Christianizando, e instruindo: como *Verbi gratia*. Ja conhecéis as Letras, ja Sabeis as Silabas, e as palavras, hé necessario, agora aprender as Letras, e ajuntallas Com perfeiçao. Trabalhay com disvello para

⁵² P e N duplos para indicar plural.

Ser bons Catholicos, bons Cidadoens, e para ordenadamente poderes manejar as vossas dependencias. Principiay a usar da vossa razaó, e Concebey, que Deos vos criou para o Conhecerez, para o amarez, para o servires, e para Gozardes da Vida eterna.

Hé percizo passar por esta vida mortal, na qual vêdes, e haveis de vêr o muito que tem de penaça. He percizo comprehendier, que depois do peccado Original Condemnou Deos a todos os homenz ao trabalho; aquele que ama, e idolatra a ociozidade, naó ama, nem Serve a Deus (fl. 14) porque a preguiça, hé hum dos Sete peccados mortaes. Nasceu o homem para o trabalho, assim como nascerão as Aves para vóarem: aquelle que naó quer o trabalho porporcionado as Suaz forças, e as Suas qualidades, hé indigno do Sustento com queSe nutre aquelle que hé ociozo na mocidade, trabalharâ na Sua velhice.

Naó sabeis meus amados Discípulos, Se a vossa vida serâ breve, ou dilatada: trabalhay como quem ha de viver Longo tempo, e vivey como quem imagina de instantaneamente poder hir dar contas ao Crêador. Tende Sempre na memoria o Respeito que deveiz ter a vossos Pays, aos vossos mayores, e aos vossos bemfeitores. Hum homem Sem obediencia, naó hé homem, he monstro, e Sem agradecimento hé fêra, a ainda mais que fêra; porque nas historias Sagradas encontramos Leoens agradecidos, e Respeitozos a Seus bemfeiteiros; e nas humanaz naó Só em Leoens, mas em outros muitos animaes menos nobres encontramos o agradecimento.

Lembray vos de quevossos Pays vos deraó o Ser, e que tem tido grandes fadigas para vos porem no estado em que exestiz. Reparay no grande trabalho, que destes a vossas mays emquanto aos peitos vos nutriraó; e no tempo em que naó podieiz andar, nem vos Sabieis vistir, nem podieis explicar os vossos Sentimentos. Vossos Pays vos preveniraó das ínclamidades do tempo, e talvez que bem apezar das Suas inpossebelidades vos vestiaó e Sustentavaó. Esperaó agora que vos appliqueis com todo o Cuidado a aprender o que vos he necessario para passarez o Curso de vossa vida. He esta vida cheya de dependencias, e embaraços, que vos cauzaraó bastantes disvelloz, e mais Cres (fl. 14v) Cidos, Se vos faltar a cōmodidade de bem fallar, bem Ler, e bem escrever.

Tem geral estimaçao o homem honesto que falla com acerto, que Lê com desembaraço, escreve Com perfeiçao; porque dâ Certezas infaliveiz, que foi bem educado. Aquelle que carece destas Circunstanciaz he, visto como Sujeito inepto; servem as Suas vozes de assumpto para o escârnio, para a Zombaria, e para o desprezo. Aquelle que naó Sabe Lêr, passa á metade da vida a Sego; e para poucas couzas hé capaz o homem, que naó Sabe Ler, e escrever.

Escutay com respeitoza attenção a quem Vos ensina, naó lhe desafieis a Colera, nem o chegueiz ao Caminho da impaciencia, quando Saó obrigados avosCastigar; recebey o castigo com humildade. Diz o Espírito santo, que a doudisse estâ atada ao pescoso dos meninos, e que a vara da Correpçao lha dezata, e lha desterra. Olhay a vossos Mestres como enviados de Deos, para vos darem a educaçao Soberanamente necessaria, e a mais doce ConSolaçao para as mizerias, e amarguras desta vida. Naó vos entristicaes por comprehenderes com trabalho o pouco que Sabeiz; porque pela mesma penuria passaraó esses Padres, que vedes Sacraficando nos Altares Sagrados, e os que ouvís nos Pulpitos explicando o Evangelho.

Foram impressos os Livros para vossa instruçao. Toda essa maquina, que vedes de (fl. 15) Livros hé composta de vinte e SInco Letras; destas Sam Seis Letras vogaes: Chamaó-se vogaes, porque cada huá per sy, só tem hum Som complecto, ou forma huá Silaba. As desenove Saó consoantes: chamaó-se Consoantes, porque naó Significaó nada persy Sôs, sem auxilio de algúas daz Vogaes. Com estas vinte e SInco Letras Se formaó todaz as Silabas, e todas as vozes, ou palavras. Formasse⁵³ huá Silaba de muitas Letras juntas, que fazem hú Som Complecto: Como *Verbi gratia* Ba, Ce, di, fo, gu. He percizo quevos costumeis a purnunciar bem as Silabas para bem vos poderes regular na escripta. Huá voz, ou huá dicçao, Saó muitas Silabas juntas, que fazem hum sentido destincto e separado: Como *Verbi gratia* penna, tinta, papel, obréas. Todos os discursos Saó compostoz e Ordenados de diferentes termos, que Se Reduz a Sua diversidade ao abreviado nu-

mero de nove á que podemoz chamar com propriedade instrumentos da lingoa que falamos. He certo que naó há Mestre ou official de qualquer arte nobre, ou officio mecanico que naó conheçao os instrumentos percizos para a Sua arte, ou officio! Pois naó Serâ vergonhozissimo a hú homem ignorar os instrumentos da arte de fallar, que hé a arte das artes, e a arte mais nobre, mais util, e maiz perciza para o Comercio humano! Aqui tendes meuz Discípulos as nove vozes, ou instrumentos com a Sua expliçação.

Primeiro, o articulo Significa união; Os articuloz Saó huáz pequenas dicçoes, que Sepoêm antes dos nomez para a demonstraçao do genero, do numero e do Cazo Como *Verbi gratia* hum homem, huma mulher, hum homem (fl. 15v) de hum homem, para hum homem. Huá molher, de huá Molher, para huá molher.

Segundo: O nome Antonio, Joaó, Manoel, Lisboa, Madrid, Pariz; Saó nomes / e nomes proprios / de que em outro Lugar darey mais individual expliçação.

Terceyro: o por nome, he o que Sepoêm em Lugar do nome: Como *Verbi gratia* eu mesmo, tu mesmo, elle mesmo, elles mesmo, e ellas mesmo. Este, elle, aquelle; estas, ellas, aquellas, saó purnomes.

Quarto O verbo ser, estar, concever, ensinar, julgar, e impedir, Saó verbos.

Quinto o partecipio: chamasce partecipio porque partecipa do Verbo, e do nome: como *Verbi gratia* o que ensina; o que Lê, o que ama, o que ensinava, o que Lîa, e o que amava, Saó partecipios.

Sexto; o adverbio: he o adverbio huma Voz, que Se expressa depois do verbo para a determinaçao da Couza expressada: como *Verbi gratia* de menhaá, de tarde, de noyte, ao meyo dia, a meyanoite e&r⁵⁴

Setimo: a porpoziçao; he a porpoziçao huá Voz, que se poem antes dos nomes, e que os determina: como *Verbi gratia* a Pedro, para Pedro, Com Pedro, a Joam, para (fl. 16) Joam, com Joam e&r³.

Oytavo; Conjunçao: a conjunçao hé a que Liga as vozez, ou as separa: como *Verbi gratia* Francisco, e Antonio; Joaó, e Manoel, Gaspar,

⁵³ Sufixo em S caudado.

⁵⁴ E etc.

e Clemente; Francisco, ou Antonio; Joaó, ou Manoel; Gaspar, ou Clemente. Este (e) e aquelle (ou) Saó conjunçõeſ. Nono: Intergeiçaó. A intergeiçaó, he hua voz, que exprime as payxoenz, ou affectos d'ama; como *verbi gratia* O' Deos, O' Ceo, O' Terra, O' Mundo, O' Clamidade. Este O' he intergeiçaó.

Destas nove Vozes, ou nove partes do disCuso devemos Saber, que tres Respeitao ao nome; as quaes Saó o articulo, ou pornoime e o partecipio. O adverbio, a porpoziçao, e intergeiçaó Saó indiclinaveis, e tem Sempre a mesma punctionia, e guardaó a mesma escripta. Resta unicamente o nome, e o Verbo, que merece huá grande attenção; porque o Verbo seconjuga, e o nome SedecLina; mas Sepracticarmos bem o que devemos obServar com os nomez, e Com os verbos, fallará qualquer Sujeito Correptamente, e Carecerá de necessidade de Livros de Orthografia, para escrever com bastante Certeza.

O nome he, que determina a Oraçaó: *Verbi gratia* Deos hé infinito: Deos hé o nome, ou he Substantivo, ou adjectivo. O nome Substantivo aSina Simpleximente a Couza: como *Verbi gratia* Deos, Anjo, homem, mulher; Saó nomes Substantivos. O nome adjectivo, mostra, e ensina, a qualidade do individuo: como *Verbi gratia* bello, (fl. 16v) branco, Negro, quente, frio, morno, Saó nomes adjectivos. Todos os individuos de que tractamos, ou Saó machos, ou femeas, ou saó masculinos, ou femininos: se Saó masculinos, tem o genero masculino á que pertencem; Se Saó fermeninoz o genero femenino. Para os nomear hé percizo attender ao genero, para lhe applicar o Seu articulo Respetivo: como *Verbi gratia* hum Livro, hú homem, hú Ramilhete, húa mulher, húa Roza, húa bonéca. Quando lhe applicamos o articulo hum, he do genero masculino; quando lhe applicamos o articulo huá, he do genero femenino.

Temos dous números: a Saber; Singular e pLural: o numero singular compete a hum Só individuo; e o numero plural. á muitos: Como *Verbi gratia* hum Jesuíta, he o numero singular, os Jesuítas, hé numero pLural; porque Saó muitos aquelles de que fallamos.

Todo o nome, ou Seja Substantivo, ou adjectivo tem Seiz cazos, assim no singular, como no plural, a Saber, Nominativo, Genetivo, Dativo,

Accusativo, Vocativo, AbLativo. Para bem declinar O nome lhe deve ajuntar osseu⁵⁵ articulo para Sabermos em que Cazo estâ o nome. O mesmo articulo Serve para o nominativo, para o accusativo, e Vocativo; O Dativo tem Seu articulo, o Genetivo, e o Dativo tem o mesmo articulo: exemplo. *Numero Singular* Nominativo, accusativo, Vocativo o Pay, Dativo o Pay, Genetivo, e Ablativo do Pay. *Numero PLural* Nominativo, Accusativo, e Vocativo os Pays. Dativo os Pays, Genetivo, e AbLativo dos Pays.

Numero

(fl. 17) Numero Singular

Nominativo	O Livro
Genitivo	do Livro
Dativo	O Livro
Accusativo	O Livro
Vocativo	O' Livro
Ablativo	do Livro

Assim em todos os mais nomes, tanto no Singular, como no plural, nos masculinos como nos femeninos Sem mais diferença, que applicar lhe os articulos pertencentez aoz Seuz generos, e aos Seuz numeros.

Os nomes proprios naó tem plural tem unicamente Singular

Numero Singular Nominativo Deos, a Deos, de Deos,

Roma a Roma de Roma.

Numero Singular Nominativo Nicolaô a Nicolaô, de Nicolaô,
Lisboa, a Lisboa, de Lisboa.

Do verbo

O Verbo hé o que complecta, o que enche, e o que determina a Oraçaó; porque nenhúa Oraçaó Sem verbo, Sepode chamar Oraçaó, nem expressar nenhúa Couza, nem escrever periodo, que tenha hum Sentido terminado, e (fl. 17v) Completo. Com o verbo se ajunta sempre huá das tres pessoas. Eu, Tu, Elle, ou ella no singular; e no

⁵⁵ Grafado com s caudado equivalente.

plural Nos, Vos, ellez, ou ellas; porque o verbo tambem tem douz numeros, Singular, e plural; tem o verbo tres tempos principais, que Saó o tempo prezente, o preterito, e o fucturo. Os outros partecipaó destes tres.

Tem o verbo Sincos modos: a Saber indicativo, imperativo, optativo, Conjuntivo, e infinito. Conjugar o verbo naó hé mais, que de verificallo em todos os Seus tempos e pessoas de todas as Sortes, que elle pode correptamente de vereficarse. Ha verbos de diversas naturezas. Ha o verbo activo, que asigna huá acçao meramente activa: Como *Verbi gratia* Eu amo, eu ensino, eu Leyo, eu ouço e&r^a.

Hâ o verbo passivo, que manifesta, e aSigna huá Certa payxaó: como *Verbi gratia* Eu Sou amado, eu Sou ensinado, eu Sou Lido, eu Sou ouvido. O verbo Neutro mostra huá acçao indeterminada: como *Verbi gratia* Eu Sou, Eu estou e&r^a. O Verbo Reciproco partecipa da natureza de todos os verboz; como *Verbi gratia* Lembarse, ou terse Lembrado. Para bem Conjugar todos os verbos, he percizo conjugar primeiro o verbo auxiliar, Ser ou estar, que Se conjuga na forma Seguinte.

Indicativo tempo prezente⁵⁶

Eu sou, ou Estou

Tu es, ou estás

Elle he, ou estâ

Plural Nos somos, ou Estaimos

Vos Sois, ou estais

Elles Saó, ou estam.

Pre-

(fl. 18) Preterito Imperfeito

Eu era, ou estava

Tu eras, ou estavas

Elle era, ou estava

⁵⁶ Foi utilizada a mesma disposição do manuscrito.

Plural Nos eramos, ou estavamos
Vos ereis, ou estaveiz
Ellez eraó, ou estavaó.

Preterito Perfeito

Eu fui, ou estive

Tu foste, ou estiveste

Elle foi, ou esteve

Plural Nos fomos, ou estivemos

Vos fostes, ou estivestes

Ellez forao, ou estiverao

Preterito mais que perfeito

Eu fora, ou estivera

Tu foras, ou estiveras

Elle fora, ou estivera.

Plural Nos foramos, ou estiveramos

Vos foreis, ou estivereis

Ellez forao, ou estiverao

Futuro imperfeito

Eu serei, ou estarey

Tu serâs, ou estarâs

Elle Serâ, ou estarâ

Plural Nos Seremos, ou estaremos

Vos Sereis, ou estareis

Ellez Seraó, ou estaraó

Futuro Perfeiteito

Jâ eu entao Serei, ou estarei

Ja tu entao Seras, ou estaras

Ja elle entaó Serâ, ou estarâ

PLural Já nos entaó Seremos, ou estaremos

Ja vós entaó Sereis, ou estareis

Ja elles entaó Seraó, ou estaraó

Tempo presente do Imperativo

Se tu, ou estâ

Seja elle, ou esteja

PLural Sejamos nos, ou estejamos

Sede vós, ou estejaes

Sejam elles, ou estejam

Futuro do Imperativo

Serás tu, ou estarás

Serâ elle, ou estarâ

PLural Seremos nos, ou estaremos

Sereis vós, ou estareis

Seram elles, ou estaraó

Tempo presente e imperfeito do Optativo

Oxalâ fora eu, ou fosse,

estivera, ou estivesse Foraz

(fl. 18v) Foras tu, ou fosses estiveras, ou estivesses

fora elle, ou fosse, estivera, ou estivesse.

PLural Foramos nos, ou fossemos estiveramos, ou estivessem

Foreis vós, ou fosseis estivereis, ou estivesseis

Foraó elles, ou fossem esti veraó, ou estivessem.

Preterito perfeito

Queira Deus; que fosse eu, ou estivesse

Que fosses tu, ou estivesses

Que fosse elle, ou estivesse

PLural Que fossemos nos, ou estivessemos

Que fosseis vós, ou estivesseis

Que fossem elles, ou estivessem.

Preterito mais que perfeito

Provera a Deos que fora eu, ou estivera

Que foras tu, ou estiveras

Que fora elle ou estivera.

PLural Que foramos nos, ou estiveramos

Que foreis vós, ou estivereis

Que foram elles ou estiverão

Futuro

Praza a Deus que Seja eu, ou esteja

Que Sejas tu, ou estejas,

Que Seja elle, ou esteja

PLural Que Sejamos nos, ou estejamoz

Que Sejais vós, ou este

Que Sejaó elles, ou estejam.

Tempo presente do Conjuntivo

Como eusou, ou sendo eu

Como tu es, ou Sendo tu

Como elle he, ou Sendo elle

PLural Como nós Somos, ou Sendo nos

Como vós Sois, ou sendo Vos

Como elles Saó, ou Sendo elles.

Preterito imperfeito

Como eu era, ou sendo eu

Como tu eras, ou sendo tu
Como elle era, ou Sendo elle
Plural Como nos eramos, ou Sendo nos
Como vos ereis, ou sendo vos
Como elles eraó, ou Sendo elles

Preterito perfeito⁵⁷

Como
(fl. 19) Como eu fui, ou sendo eu
Como tu foste, ou sendo tu
Como ellefoi, ou sendo elle.
Plural Como nos fomos, ou Sendo nos
Como vos fostes, ou Sendo vos
Como eeles foraó, ou Sendo elles

Preterito mais que perfeito

Como eufora, ou sendo eu
Como tuforas, ou sendo tu
Como elle fora, ou sendo elle
Plural Como mos foramos, ou sendo nos
Como vos foreis, ou sendo vos
Como elles foraó, ou sendo elle

Futuro

Como eu for, ou sendo eu
Como tu fores, ou sendo tu
Como elle for, ou sendo elle
Plural Como nos formos, ou sendo nos

⁵⁷ Conjugado no princípio do folio 19.

Como vos fordes, ou Sendo vos
Como elles forem, ou sendo elles

Modo Presente do infinito

Ser, o que sou, es, he
Plural.Somos, Sois, Sam

Preterito imperfeito

Ser o que era, eras, era
Plural Eramos, ereis, eraó.

Preterito perfeito

Que fui, fostes, foi
Plural Fomos fosteis foram

Preterito mais que perfeito

Que fora, foras, fora
Plural foramos, foreis, foram

Futuro

Que hei, has, hade Ser, ou
que Serei, Serás, Serâ
Plural O que havemos, haveis haóde
Ser, o que Seremos, Sereis Seraó

Partecípio do Futuro

O que ha, ou houver de Ser

Todos os infinitos dos verbos da nossa Língua Portuguesa acabam em-ár, ou em-ér. Para conhecer o infinito dos verbos, basta este exem-

plo: V.g.⁵⁸. Eu devo: a voz, que Se chegue hadeSer infinitivo do berbo.⁵⁹ como V.g. devo advertir; devo imaginar, devo Conhecer, devo amar, devo Lér; devo estudar e&ri¹ Este advertir, este conhecer, este imaginar; este Ler, este estudar, este amar, Saó infinitos, que a voz = devo = e assim Se deve entender nas mais Vozes ou verboz.

(fl. 19v) Exemplo dos verbos em ár

Modo Indicativo do tempo presente

Eu amo, tú amas, elle ama,

PLural Nos amamos, vos amais, Elles amaó

Preterito imperfeito

Eu amava, tu amavas, elle amava

PLural Nos amavamos, Vos amaveiz, elles amavaó.

Preterito perfeito

Eu amey, ou tenho amado tu
amastes, ou tens amado, elle
amou, ou tem amado.

PLural Nos amamos, ou temos amado,
Vos amasteis, ou tendes amado
elles amaraó, ou tem amado.

Preterito mais que perfeito

Eu amara, ou tinha amado

Tu amaras, ou tinhas amado

Elle amara, ou tinha amado.

PLural Nos amaramos, ou tinhamos amado

Vos amareis, ou tinheiz amado

Ellez amaraó, ou tinhaó amado

Futuro imperfeito

Eu-

Eu amarey, tu amarás, elle amarâ.

PLural Nos amaremos, Vos amareiz, elles amaraó

Futuro perfeito

Ja eu entaó terey amado,
ja tu entaó terâs amado,
ja elle entaó terâ amado

PLural Ja nos entaó teremos amado
Ja Vos entaó tereis amado
Ja elles entaó teraó amado.

Tempo presente do Imperativo

Amas tu, ame elle

PLural Amemos noz, amay voz amem elles.

Futuro do Imperativo

Amaras tu, amarâ elle

PLural Amareis vos, amaraó ellez

Tempo presente do Optativo

Oxala amara eu, ou amasse
amaras tu, ou amasses

⁵⁸ *Verbi gratia*.

⁵⁹ Sic.

amara elle, ou amasse

PLural Amaramos nos, ou amassemos

amareis vos, ou amasseis

Amaraó ellez, ou amassem.

Preterito

(fl. 20) Preterito perfeito

Queira Deus que tenha eu amado, ou amasse eu

Que tenhas tu amado, ou amasses tu

Que tenha elle amado, ou amasse elle

PLural Que tenhamos nos amado, ou amassemos nos

Que tenhaes vos amado, ou amasseis vos

Que tenhaó elles amado, ou amassem elles

Preterito mais que perfeito

Provera a Deus que amara eu, ou tivera
amado.

Que amaras tu, ou tiveras amado

Que amara elle, ou tivera amado

PLural Que amaramos nos, ou tiveramos amado

Que amareis vos, ou tiverais amado

Que amaraó ellez, ou tiveraó amado

Futuro

Praza a Deos que ame eu

Que ames tu

Que ame elle

PLural Que amemos nos

Que ameis vos

Que amem elles.

Tempo presente do Conjuntivo

Como eu amo, ou amando eu

Como tu amas, ou amando tu

Com elle ama, ou amando elle.

PLural Como nos amamos, ou amando nos

Como vos amais⁶⁰

Como elles amao⁶¹.

Preterito imperfeito

Como eu amava, ou amando eu

Como tu amavas

Como elle amava.

PLural Como nos amavamos

Como vos amaveis

Como elles amavaó

Preterito perfeito

Como eu amei, ou amando eu

Como tu amaste

Como elle amou

PLural Como nos amaimos

Como vos amastes

Como elles amaraó.

Preterito mais que perfeito

Como eu amara, ou tinha amado

Como tu amaras

⁶⁰ Sic.

⁶¹ Sic.

Como elle amara.

PLural Como nos amaremox

como

(fl. 20v) Como nos amaramos

Como vos amareis

Como elles amaraó

Futuro

Como eu amar, ou tiver amado

Como tu amares

Como elle amar

PLural Como nos amarmos, ou tivermos amado

Como vos amardes

Como elles amarem.

Tempo presente do Infinito

Amar, o que amo, amas, ama.

PLural Amamos, amais, amao

Preterito imperfeito

Amar, ou que amavam amavas, amava.

PLural Amavamos, amaveis, amavaó.

Preterito perfeito

Ter amado, ou que amey, amaste, amou

PLural Amamos, amastes amaraó

Preterito mais que perfeito

Ter amado, ô que amara amaras amara

PLural Amaramos, amareis, amaraó

Futuro

Que hey, has, ha de amar, ou

que amarey, amaras, amarâ

PLural Que havemos, haveis, haó de amar,
ou que amaremos, amareis, amaraó

Gerundio

De amar, em amar, de amar
amando, e Sendo amado.

Supino

Amar para amar: a ser paraSer amado.

De ser amado para se amar

Partecípio

O que ama, e amava,

O que hâ, ou houver de amar.

Exemplo dos verbos, que tem o infinito em ér.

Prezente do Indicativo

Eu Leyo, tu Les, elle Lê

PLural Nos Lemos, vos Ledes, elles Lêm

Em todos os mais tempos Seguem a Conjugação dos verbos em ár; e só
devereficaó⁶² no tempo presente do modo do Infinito, e em todos os
tempos delle⁶³.

⁶² Sic.

⁶³ Muda para a folha seguinte.

(fl. 21) Modo Infinito

Tempo presente

Ler, ou que Leyo, Les, Lê
Plural Lemos, Ledes Lem

Preterito imperfeito

Ler, ou que Lia, Lias, Lia.
Plural Liamos, Lieis, Liaó.
E assim Se vay seguindo até o fim a Conjugação.

E sim sesegue até o fim a conjugação.

Exemplo dos verbos em ir no modo infinito, que Só neste de versificaó a conjugação.

Tempo presente do Indicativo

Eu ouço, tu ouves, elle ouve.
Plural Nos ouvimos, vos ouvís, elles ouvem.

Em todos os mais tempos Seguem a conjugação dos Verbos acima, menos no Prezente do infinito, e em todooz os mais tempos do mesmo modo infinito

Tempo presente do Infinito

Ouvir, ou que ouço, ouves, ouve
Plural Ouvimos, ouvís, ouvem.

Preterito imperfeito

Ouvir, ou que ouvia, ouvias ouvia
Plural Ouviamos, ouvieis, ouviaó

EaSsim sesegue até ofim a conjugação

Nesta forma seconjugao todos os verbos pessoaes activos. Chamaó-se pessoaes, porque tem todas as pessoas assim no Singular, como no plural

Há verbos impeSSoaes activos, e passivos, chamaó-Se impessoaes porque naó tem mais que a terceira pessoa do numero Singular

Exemplo de hú verbo Impessoal activo

Tempo presente do Indicativo

Pezame a mim, Pezate a ti, Pezalhe a elle.
Plural Pezanos anos, pezavos avos Pezaó-lhes aellos

Preterito imperfeito

Pezavame amim, Pezavate ati Pezavalhe a elle.
Plural Pezavanos anos, Pezavavos avos, Pezavaó lhes aellos

Preterito

(fl. 21v) Preterito perfeito

Pezoume amim e&r^a

Preterito mais que perfeito

Pezarame amim e&r^a

Futuro imperfeito

Pezar-meha amim.

Futuro

Ja entaó meterâ pezado

Tempo presente do Imperativo

Pezeme amim e&r^a

Tempo presente do optativo e imperfeito

Oxala mepezara amim ou pezasse e&r^a

Preterito perfeito

Queira a Deos que mepeze amim e&r^a

Preterito mais que perfeito

Provera a Deos, que mepezara, ou metivera pezado e&r^a

Futuro

Praza a Deus que mePeze e&r^a

Tempo presente do Conjuntivo

Como amim mepezara e&r^a

Preterito imperfeito

Como amim mepezava e&r^a

Preterito perfeito

Como amim me pezou e&r^a

Preterito mais que perfeito

como

Como amim mepezava, ou tivera pezado e&r^a

Futuro

Como mepezar, ou tiver pezado

Tempo presente do Infinito

Que me peze amim

Preterito imperfeito

Que mepezava amim

Preterito perfeito

Que mepezou

Preterito mais que perfeito

Que mepezara, ou tiverapezado

Futuro⁶⁴

Que me hadepezar.

Futuro⁶⁵

Que mehouvera depezar.

Gerundio

Depezar, empezar, pezando e tendo pezado

Supino

Apezar para pezar, aSer paraser pezado

Partecípio

O quepeza, e pezava

⁶⁴ Sic.

⁶⁵ Sic.

Exemplo

(fl. 22) Exemplo de hum verbo impessoal, defectivo, passivo, e da sua Conjugação

Tempo presente do Indicativo

Peléjase

Preterito imperfeito

Peléjavase

Preterito perfeito

Peléjou-se

Preterito mais que perfeito

Peléjara-se

Futuro imperfeito

Peléjar-seha

Futuro perfeito

Já entaó Se terâ peléjado

Tempo presente do Imperativo

Peléja tu

Tempo presente do Optativo

Oxalâ peléjara eu, ou pelejase

Preterito perfeito

Queira Deus, que tenha eupelejado.

Preterito mais que perfeito

Provera a Deus que pelejara eu, ou tivesse pelejado.

Futuro

Praza a Deus que peléje eu

Tempo presente do Conjuntivo

Como eupeléjo ou tenho pelejado.

Preterito imperfeito

Como eupelejava, ou peléjando eu

Preterito perfeito

Como eupelejei, ou tenho pelejado

Preterito mais que perfeito

Como eupelejara, ou tivera pelejado

Futuro

Como eu pelejar, ou tiver peléjado

Tempo presente do infinito, e imperfeito

Ter peléjar, ou que pelejo

Preterito mais que perfeito

Ter peléjado, ou que peléjara, pelejaras, pelejara

Futuro

Que hei, has, hade pelejar

Participio

Hade sepeléjar

Exemplo do verbo pessoal passivo, e sua Conjugação do tempo presente. Eu Sou amado, Tu es amado, elle⁶⁶ Plural Nos Somos amados, vos Sois amadoz, Ellez Saó amados

Preterito

(fl. 22v) Preterito imperfeito

Eu era amado, tu eras amado Elle era amado

Plural Nos eramos amados, vos ereiz amados, elles eraó amados

Preterito perfeito

Eu fui amado, tu foste amado elle foi amado

Plural Nos fomos amados, vos fostes amados, elles forao amados.

Preterito mais que perfeito

Ja eu entao era, ou fora amado

Ja tu entao eras, ou foras amado

Ja elle entao era, ou fora amado.

Plural Ja nos entao eramos, ou foramos amados;

Já vos entao ereis, ou foreis amados

Já ellez entao eraó, ou forao amados

Futuro imperfeito

Eu serei amado

Tu Seras amado

Elle Serâ amado

Plural Nos Seremos amados

Vos Sereis amados

Ellez Seraó amados.

Futuro perfeito

Jâ eu entao Serey amado.

Já tu entao Seras amado

Ja elle entao Serâ amado

Plural Ja nos entao Seremos amados

Jâ vos entao Sereis amados

Jâ ellez entao Seraó amados.

Tempo presente do Imperativo

Sê tu amado, Seja elle amado

Plural Sejamos nos amados, Sejais Vos amados, Sejam ellez amados.

Futuro do Imperativo

Seras tu amado, Serâ elle amado

Plural Sereis vos amados, Seraó elles amados.

Tempo presente do Optativo

Oxala fora eu, ou fosse amado

foras tu amado

fora elle amado

Plural Foramos nos, ou fossemos amados.

foreis vos amados

forao elles amados.

Preterito perfeito

Queira Deos que fosse eu amado

⁶⁶ Sic.

Que fosses tu amado
Que fosse elle amado
PLural Que fossemos nos amados
Que fosseis vos amados
Que fossem ellez amadoz.

(fl. 23)⁶⁷

(fl. 23v) Preterito imperfeito

Eu era amado, tu eras amado elle era amado
PLural Nos eramos amados, vos ereiz amados, elles eraó amados

Preterito perfeito

Eu fui amado, tu foste amado elle foi amado
PLural Nos fomos amados, vos fostes amados, elles foraó amados

Preterito mais que perfeito

Ja eu entaó era, ou fora amado
Ja tu entaó eras, ou foras amado
Ja elle entaó era, ou fora amado.
PLural Ja nos entaó eramos, ou foramos amados
Jâ vos entaó ereis, ou foreis amados.
Jâ ellez entaó eraó, ou foraó amados

Futuro imperfeito

Eu serei amado
Tu Seras amado

⁶⁷ Repete as conjugações da fl. 24.

Elle Serâ amado
PLural Nos Seremos amados
Vos Sereis amados
Ellez Seraó amados

Futuro perfeito

Jâ eu entaó Serey amado.
Jâ tu entaó Seras amado.
Ja elle entaó Serâ amado
PLural Ja nos entaó Seremos amados
Jâ vos entaó Sereis amados
Jâ ellez entaó Seraó amados.

Tempo presente do Imperativo

Sê tu amado, Seja elle ama
PLural Sejamos nos amados, sejaís Vos
amados, sejam ellez amados

Futuro do Imperativo

Seras tu amado, Serâ elle amado
PLural Sereis vos amados, Seraó elles amados.

Tempo presente do Optativo

Oxala fora eu, ou fosse amado
foras tu amado
fora elle amado
PLural Foramos nos, ou fossemos amados.
foreis vos amados.
foraó elles amados.

Preterito perfeito

Queira Deos q' fosse eu amado

Que fosses tu amado

Que fosse elle amado.

Plural Que fossemos nos amados

Que fosseis vos amados

Que fossem ellez amadoz

(fl. 24) Preterito mais que perfeito

Provera a Deus que fora eu amado

Que foras tu amado

Que fora elle amado

Plural Que fomos nós amados

Que foreis vos amados.

Que forão elles amados

Futuro

Praza a Deus que Seja eu amado

Que Sejas tu amado

Que Seja elle amado.

Plural Que Sejamos nos amados

Que Sejais vos amados

Que Sejam elles amados

Modo Prezente do Conjuntivo

Como eu sou amado

Como tu es amado

Como elle he amado

Plural Como nos Somos amados

Como Vos Sois amados

Como elles Saó amados

Preterito imperfeito

Como eu era amado

Como tu eras amado

Como elle era amado

Plural Como nos eramos amados

Como vos ereis amados

Como ellez eraó amados

Preterito perfeito

Como

Como eu fui amado

Como tu foste amado

Como elle foi amado.

Plural Como nos fomos amados

Como vos fostes amados

Como elles forão amados

Preterito mais que perfeito

Como eu ja era, ou fora amado

Como tu ja eras, ou foras amado

Como elle ja era ou for amado

Plural Como nos ja eramos, ou foramoz amados

Como vos já ereis ou foreis amadoz

Como elles já eraó, ou forão amados

Futuro

Como eu for amado

Como tu fores amado

Como elle for amado
Como nos formos amados
Como vos fordes amados
Como elles forem amadoz.

Tempo presente do Infinito

Ser amado, ou que Sou, es, he, amado
Plural Somos Sois, Sam amados.

Preterito imperfeito

Ser amado, ou que era, eras, era amado
Plural Eramos, ereis, eraó amados

Preterito perfeito

Que
(fl. 24v) Que fui, foste, foi amado
Plural Que fomos fostes, forao amados

Preterito mais que perfeito

Que era, ou fora
Que eras, ou foras
Que era, ou fora amado
Plural Que eramos, ou foramos
Que ereis, ou foreis
Que eraó, ou foram amados

Futuro⁶⁸

Que hey, has, hade ser amado

⁶⁸ Sic.

Ou que serey, seras, Serâ amado
Plural Que havemos, haveis, haó deSer, amados,
ou que Seremos Sereis, Seraó amados

Futuro⁶⁹

Que houvera houveras, houvera de ser amado
Plural Que houveramos, houvereis, houverao de Ser amados.

Partecipio

Couza amada. Couza
que hâ, ou houver deser amado.

Hé percizo advertir, que o verbo passivo Sempre se ajunta em todos os modos tempos e pessoas. O verbo auxiliar Sou, era, Fui, fora Serey e&r^a. Como V.g. no presente do Indicativo. Eu Sou amado. No mais que perfeito fora amado. No Futuro Serey amado e&r^a. Esta Conjugação Seguem todos os mais verbos pessoaes passivos, que São Verbos integraes: Digo integraes, porque há muitos verbos defectivos, e Anomalos, que Com o uso, e prudente applicaçao dos Mestres Se aprendem.

Sam os verbos defectivos os Seguintes = Querer, Não querer, mais querer, hir Lembrar, conhecer, Aborrecer, e Comessar; Cujos verbos, devemos Mestres tambem ensinar a Conjugar aos Seuz discípulos, quando lhesforem ensinando a Ler as cartas. Na Certeza que a falta da declinaçao dos Nomes, e da Conjugação dos Verbos, e de não darem aos meninos nas Eschólas, ao menos esta Leve tintura de Gramatica Por- (fl. 25) tugueza, he a origem dos barbarismos, que Senotado nas Conversaçoes e Sedevizam na escripta.

Hé moralmente impossivel saber bem a Orthografi⁷⁰ ignorando os primeiros principios da Lingoa em que Seescreve.

⁶⁹ Sic.

⁷⁰ Sic.

Os primeyros principios da Lingoa, Saó as deCLinaçoens dos nomes, e as conjugaçãoés dos Verbos e hé couza bem Lamentavel, que para aprendermos a Lingoa Latina, a lingoa Franceza, ou Italiana, que Saó hoje as mais vulgares, principiemos declinando nomes, e Conjungando Verbos; e que os naó Saybam os mais dos homens fazer na Portugueza; sendo a materia, que devemos estudar com todo o disvello para a podermos fallar Com perfeiçao.

As declinaçoés dos nomes Saó faceiz Como Semostra dos exemplos, que dey para norma.

As conjugaçãoés dos Verbos tem maiz dificuldade; mas Saó de huá necessidade abSoLuta. Quando hum Sujeito estâ inteyramente Senhor da Variedade das Silabas, e da diversidade de todos os tempos doz Verbos; tem vencido huá grande parte da Orthografia; porque naó pode escrever com erros nas dicçoes, que o nam tem na pronuncia das Silabas. Julgo o melhor, e mais facil modo de bem Saber Lér, e escrever a nossa Lingoa, vzar deste methodo nas Eschólaz; porque o primeiro Leyte familiarizasse⁷¹ com os individuos, e hé muito natural, que Só Leve a Tumba aquilo que deycha o berço: Rezaó porque em todas as Nasçoenz Cultas. (fl. 25v) Seestâ hoje ensinando a Ler; ainda debaicho de preceytos mais asperos que estes, que aConcelho aos Mestres, que a falta de uso delles lhos farâ parecer embaraçados, quando naó tem nada de Confuzos. Devem os Mestres ensinar como Regra geral aos Seus Discípulos, que as terceyras pessoas dos verbos no plural acabaó em – am, ou em –em: como *Verbi gratia*. a maó ensinaó, Levam, vzaó, trazem, Lembraó, Lavam, estudam e&r^a. Em –em: como *Verbi gratia* Lem, ouvem, querem, dizem, conhecem, aborrecem e&r^a. Que a falta desta RefLexaó, faz cahir em muitos erros assim na pronúncia, como na escripta.

Tambem lhes ensinaraó, que a mayor parte dos verbos do modo infinito acabam em –ar, ou em –er: como *Verbi gratia* amar, ensinar, derrotar, Confiscar, bramar, uzar, Começar, idolatrar e&r^a ou em –er: como *Verbi gratia* Ler, querer, aborrecer, Conhecer, estremecer e&r^a.

⁷¹ Grafado com s caudado.

Tambem acabam muitos verbos no infinitivo em –ir: Como *Verbi gratia* Ouvir, esgremir, confundir, inquirir, presumir e&r^a. E persuadaó-se os Mestres, que no cuidado de bem conjugar os verbos, e declinar os nomes, consiste a perfeiçao de bem fallar, e bem escrever:

Tambem daraó aos meninos esta Regra Certa para os nomes, assim Substanctivos, como adjetivos, masculinos, ou femeninos, que todos os nomez do plural se formaó do Singular, sem mais trabalho que ajuntar lhe hum S. como *Verbi gratia*. Anjo, hé Singular, Anjos hé plural. Muza Singular, acrescentandolhe hum S fica Muzas plural.

(fl. 26) Os adjetivos femeninos se formaó dos masculinoz Sem mais trabalho, que mudar o –o do masculino, em –a, para o feminino: Como *Verbi gratia*. unido masculino; unida feminino; e assim nos mais, que com o uso Se aprenderão.

PadeceSe hum grande engano na escripta Com o uso dos accentos, para o que darey alguás percauçoenz para os erros naó Se rem taó Crassos. Devesse advertir, que os accentos Saó tres, agudo, grave, e Circumflexo. O accento agudo fere, ou faz que firamos a voz, ou a Silaba em que carrega com huá pronuncia inteyramente Longa: como *Verbi gratia* Sobéca, e Charnéca e&r^a. O accento grave abaixa a voz, fas que a pronunciemos com hum Som maiz brando, e sepoém Sobre a propoziçao à: como *Verbi gratia* à Joaó à Pedro, à Lisboa, à Pariz. O accento Circumflexo, naó fere, naó Levanta, nem abaixa à voz, e sepoém Sobre o ê: como *verbi gratia* Lamêgo.

Tambem devemos uzar do Apostrofe, que tem osseu⁷² Lugar na prepoziçao de, e nas adjecçoens Silabicas me, te, Se, e&r^a. Quando addicçao, que Se lhes Segue principia por Vogal: *Verbi gratia*. d'Almeyda, d'Almada d'Olanda. e&r^a. Na adjecçao m'obriga, m'honra, m'afflige e&r^a. T'afflige, t'apressa, t'inspira e&r^a.

⁷² Grafado com s caudado.

⁷³ Grafado com s caudado.

Vzo das Letras Capitaes, ou Letras grandez

Devesse⁷³ escrever com Letra Capital Deos, Jesus, Christo. To (fl. 26v)

Todos os nomes próprios principiaó por Letra capital: *Verbi gratia*. Pedro, Joaó, Manoel, e&r^a Maria, Antonia, Thereza, Raymunda.

Principiaó por Letras Capitaés os nomes de dignidades: como *Verbi gratia* Bispo; Governador, Coronel, Brigadeiro, Sargento Mor Capitam e&r^a.

Tambem principiaó por Letra Capital os nomes de Reynos, Cidades, Villas, Portugal, Castella, França, Napoles Sardenha e&r^a. Lisboa, Coimbra, Porto, Braga, Miranda e&r^a. Estremoz, Borba, Almada, Mafra, Recife e &r^a.

Tambem os nomes de Artes; Pintor, Ourivez, Selleyro, Çapateiro e&r^a.

Toda a escripta, e todo o discurso de qualquer qualidade; que Seja principia sempre por Letra Capital, depois de ponto sedeve Seguir Sempre Letra Capital. Todo o Parrafo⁷⁴ principia por Letra Capital. Todos os Versos principiaó na mesma forma para SeLer com perfeiçao e Sentido. Sedeve guardar as virgulas, os pontos de interrogaçao, de admiraçao, observandosse⁷⁵ estas breves advertencias. Faraó os Mestrez Serviço a Deos, e ao publico, que hé aquillo, a que todos deveimoz (fl. 27) aspirar, os que quizermos viver como homens, e Como Catholicos, de que nos devemoz prezar como Racionaez".

É certo que houve a instalação tardia das Aulas Régias, entretanto, as notícias havidas de diversas regiões do Brasil davam conta de que a tarefa de instruir os meninos e meninas estava se cumprindo, não da forma programada, mas de maneira, muitas vezes, improvisada, devido às circunstâncias de cada vila, povoação, aldeia ou lugar.

O segundo ouvidor de Porto Seguro, José Xavier Machado Monteiro, no processo de civilizar os índios, tirava-os ainda pequenos de seus pais para afastá-los do que chamava "quase congenitos vicios"

⁷⁴ Sic.

⁷⁵ Grafado com s caudado.

e para que esquecessem a língua materna. Em 1771 dizia: "ha escola em que aprendem a ler e escrever 80 meninos e por acaso não há mestre oficial de oficio mecanico que deixe de ter algum por aprendiz e dos maiores os mais rusticos a soldada".⁷⁶

Em outros relatos desse ano e do ano seguinte, o referido Ouvidor torna a falar no processo civilizatório, ressaltando os resultados positivos que vinha obtendo. Em 1773 escrevia que os mais velhos usavam ainda da língua bárbara, "reprimindo-lha no publico o temor do castigo, mas praticando-a sempre no particular e maiormente com os filhos, que tem na sua companhia, porque dos que lhes tirei para a dos mestres e amos, tanto mais pequenos, tanto mais se veem esquecidos dela". E continuava: "Serão perto de 400 os que atualmente existem de um e outro sexo distribuidos a ofícios e soldada pelas casas dos mesmos brancos". No ano seguinte comunicava que grande parte dos índios já andava de calção, morava em casas cobertas de telhas e providas de móveis como a dos brancos, e que alguns dos que se tinham iniciado no aprendizado de ofícios mecânicos chegavam já a "trabalhar por fora independentes dos mestres".⁷⁷ Existem no Arquivo Histórico Ultramarino, de Lisboa, conjuntos de pequenas folhas de papéis, com exercícios caligráficos de índios alunos do Amazonas e de São Paulo, junto com finos fios de algodão e amostras de rendas.

Em outros núcleos, por vezes, especialmente na região amazônica, foram forçados a se reunir índios de etnias diversas e que, em consequência, falavam dialetos diferentes. Em alguns casos, a língua portuguesa serviu para unificar esses povoadores. O mais frequente, no entanto, nesse caso, foi a presença de um intérprete – o língua – que podia ser de origem a mais diversa possível: índio fugido ou civilizado, negro fugido, soldado, letrado etc., etc. O estudo do papel do "língua"

⁷⁶ ANAIS, v. 36, p. 225. Existe no Arquivo Histórico Ultramarino um precioso material produzido pelos meninos índios da Amazônia. Foram mandadas para o Conselho Ultramarino, como prova de que as instruções estavam sendo executadas, amostras de fios de algodão finíssimos, de rendas de modelos diversos, executadas pelas meninas, e folhas de papel com exercícios de escrita dos meninos.

⁷⁷ ANAIS, v. 36, p. 239, 266, 272, 277, 324.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. Aprender a ler, escrever e contar no Brasil do século XVIII.

no século XVIII, bem como o resgate das noções da chamada língua geral, que a língua portuguesa imposta nesse período pela política pombalina fazia proibir; é assunto para outros estudos.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, R. H. (1997) *O diretório dos índios; um projeto de "civilização" no Brasil do século XVIII*. Brasília, Editora Universidade de Brasília. Apêndice.

ANAIIS DA BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO (1914). Rio de Janeiro, v. 32, 36. Designados ANAIIS.

ANDRADE, A. A. B. de (1978) *A reforma pombalina dos estudos secundários no Brasil*. São Paulo, Edusp/Saraiva.

ARQUIVO HISTÓRICO ULTRAMARINO (1759) Pernambuco, 26 fev., Cx. 59, doc. s. n., ms. (s.d.) Pernambuco, Cx. 59, doc. s. n., ms.

APEB – ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA (1759). Colônia, Índios, maço 603, cad. 32, APEB, ms.

BIBLIOTECA NACIONAL DA AJUDA, Diário da viagem que, em visita, e correição das povoações da Capitania de S. José... no ano de 1774/75..., Lisboa, cota 51-XI-29, ms.

(1755) Para o governador e Capitão General do Pará, em 14 de novembro de 1755... Biblioteca Nacional da Ajuda de Lisboa, Cota 54-IX-27, n. 16, ms.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA. Carta familiar... Códice 113.930, ms.

CARVALHO, L. R. de (1978) *As reformas pombalinas da instrução pública*. São Paulo, Edusp/Saraiva.

DIRECTORIO que se deve observar nas povoações de índios do Pará, e Maranhão enquanto Sua Magestade não mandar o contrario, 1758 (1984). *Boletim de Pesquisa da CEAM, Manaus*, v. 3, n. 4, p. 85-126, jan./dez.

FIGUEIREDO, M. de A. (1722) *Nova escola para aprender a ler, escrever, e contar*. Lisboa Occidental, na Officina de Bernardo da Costa de Carvalho. 156p. ilust.

FLEXOR, M. H. O. (1996) Núcleos urbanos criados por Pombal no Brasil do século XVIII. *Anais do IV Seminário História da Cidade e do Urbanismo*. Rio de Janeiro, PROURB. v. 1, p. 602-20.

(1995) Núcleos urbanos planejados do século XVIII. In FABRIS, A.; BATISTA, M.R. (orgs.). *V Congresso brasileiro de História da Arte*. São Paulo, Comitê Brasileiro de História da Arte/Fapesp/ECA-USP, p. 75-82.

(1995 a) Núcleos urbanos planejados do século XVIII e estratégia de civilização. In SILVA, M. B. N. da. *Cultura portuguesa na terra de Santa Cruz*. Lisboa, Estampa, p. 79-88.

(1998) A ociosidade, a vadiagem e a preguiça no Brasil do século XVIII. *Anais da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica*. Curitiba, SBPH, p. 157-64.

Filol. lingüist. port., n. 4, p. 97-157, 2001.

(1998 a) As vilas pombalinas do século XVIII: estratégias de povoamento. *Anais do V Seminário de História da Cidade e do Urbanismo*. Campinas, 14-16 out. [CD-Rom].

PALÚ, Pe. L. (1978/1979) Nova escola para aprender a ler, escrever e contar (1722). *Revista Barroco*, n.10, p. 97-103, Minas Gerais.

ABSTRACTS: The reforms promised during D. José I's Kingdom stand out specially by the action of its Minister and Secretary of State of the Kingdom's Business, Sebastião José de Carvalho e Melo, Count of Oeiras, then Marquis of Pombal, including the obligatoriness of education and use of the portuguese language. It transcribes a spelling-book model to teach how to read, write, count and the christian doctrine.

Keywords: repeople politics, boys and girls' teaching, indian teaching, spelling-book, indoctrination.